

COMUNG CONVERSA 2020

SEMINÁRIO DE PRÁTICAS DOCENTES

Do Presencial ao Virtual:
Experiências Docentes no Ensino
Superior em Tempos de Pandemia



PUCRS



UNIVERSIDADE
LaSalle



UNISINOS



UNIVERSIDADE
UCS
DE CAXIAS DO SUL



Edson Moacir Ahlert
Tiago Weizenmann
Ana Lúcia Buogo
Ana Carolina Zago
Daniel Eduardo Reimann
Hildegard Susana Jung
Janaine Ulsenheimer
(Orgs.)

Comung Conversa 2020.
Seminário de Práticas Docentes.
Do presencial ao virtual: experiências docentes no Ensino
Superior em tempos de pandemia

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2021



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Setor de Marketing e Comunicação da Univates

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

C741

Comung Conversa 2020 : Seminário de Práticas Docentes : do presencial ao virtual : experiências docentes no ensino superior em tempos de pandemia / Edson Moacir Ahlert et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2021.

87 p.

ISBN 978-65-86648-34-8

1. Prática de ensino. 2. Ensino superior. 3. Educação. I. Ahlert, Edson Moacir. II. Weizenmann, Tiago. III. Buogo, Ana Lúcia. IV. Zago, Ana Carolina. V. Reimann, Daniel Eduardo. VI. Jung, Hildegard Susana. VII. Ulsenheimer, Janaine. VIII. Título.

CDU: 371.3:378

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

**Comung Conversa 2020.
Seminário de Práticas Docentes.
Do presencial ao virtual: experiências docentes no Ensino
Superior em tempos de pandemia**

Realização

Rede de Formação de Professores do COMUNG

Organizadores

Ana Lúcia Buogo - UCS

Ana Carolina Zago - URCAMP

Daniel Eduardo Reimann - UCS

Edson Moacir Ahlert - UNIVATES

Eliara Riasyk Porto - UPF

Giana Diesel Sebastiany - UNISC

Hildegard Susana Jung - UNILASALLE

Joice Nunes Lanzarini - UNISC

Tiago Weizenmann - UNIVATES

Comissão Científica

Ana Lúcia Buogo

Ana Carolina Zago

Daniel Eduardo Reimann

Edson Moacir Ahlert

Eliara Riasyk Porto

Giana Diesel Sebastiany

Hildegard Susana Jung

Joice Nunes Lanzarini

Tiago Weizenmann

PREFÁCIO

O Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, criado em 1996, é integrado por 14 Instituições Comunitárias de Educação Superior: FEEVALE, UFN, UNIVATES, PUCRS, LASALLE, UCPEL, URCAMP, UCS, UNICRUZ, UPF, UNISC, UNISINOS, UNIJUI, URI. Sem dúvida, é o maior sistema de Educação Superior Comunitária em atuação no Rio Grande do Sul. Formamos uma verdadeira rede de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação que abrange todas as regiões gaúchas, com presença em muitos municípios do nosso Estado.

Ao longo da sua existência, o COMUNG representa uma série de conquistas para as suas instituições: programas e experiências compartilhadas; avaliação institucional; intercâmbios de professores e de alunos; qualificação e capacitação de funcionários e professores; fórum de tecnologia da informação; integração entre diversos segmentos, como assessores jurídicos, administrativos, bibliotecários; Rede Prosa; Formação Pedagógica para Professores das Escolas da Rede Estadual e Municipal via COREDES e SEDUC; uma Rede de Formação de Docentes das próprias instituições do COMUNG na oferta de pós-graduação lato sensu; e Fórum de Pesquisa em Educação Superior. O COMUNG avança ainda para ações colaborativas na área de gestão, inovação, tecnologia e empreendedorismo, como as missões internacionais realizadas anualmente e o Fórum de Gestão e Inovação, na sua 8ª edição em 2020.

Como educadores, e como pertencentes a uma Universidade Comunitária, nos deparamos cotidianamente com novos e grandes desafios. Nos últimos meses, passamos por um contexto que jamais imaginamos viver. Em meio à ameaça silenciosa de um vírus desconhecido, uma pandemia se instalou no mundo e nos forçou a nos isolarmos nas nossas casas, nos distanciarmos fisicamente e mudarmos completamente a nossa rotina. No entanto, foi preciso manter a interação aluno/professor/conhecimento, o ensino de qualidade para nossos estudantes,

reafirmando nosso compromisso com a educação. Aprendemos, em tempo recorde, a adaptar nossa prática didático-pedagógica a uma modalidade não presencial; aprendemos com agilidade a flexibilizar nossas aulas presenciais e passamos a uma prática de ensino-aprendizagem remota, o que não foi simples, nem fácil para os docentes e para os estudantes. No entanto, chegamos ao fim de 2020 com um legado de aprendizagens importantes e transformadoras, reinventando assim a prática docente universitária.

A Rede de Formação de Docentes do COMUNG evidenciou muito bem essa questão e possibilitou o compartilhamento de saberes e experiências, enriquecendo reflexões e debates, que podem ser comprovados com os relatos a seguir, e tornou real a formação em rede. A partir dessa vivência, sabemos que é viável e que dá certo o pensar e o fazer conjunto do professor universitário. Juntos somos mais fortes e podemos fazer mais, com maior eficiência, gerando a produção do conhecimento em educação superior nas Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul que constituem o COMUNG

Prof^a Carmen Lúcia de Lima Helfer
Presidente do COMUNG e Reitora da UNISC

APRESENTAÇÃO

As aulas *on-line* viraram realidade em grande escala no Brasil e no mundo por consequência da pandemia de Covid-19. Tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior estão utilizando recursos tecnológicos para mobilizar os processos de ensino e de aprendizagem. Em pouco tempo, as salas de aula físicas foram transformadas em espaços digitais de estudo, e professores, com maior ou menor dificuldade, apropriaram-se de ferramentas para ensinar. Novas narrativas sobre a docência emergiram no campo educacional, colocando em evidência o protagonismo dos docentes, que se viram forçados a agir na urgência. Um processo de metamorfose colocou-se em curso e tem contribuído para (re)pensar o ofício do professor. Os desafios foram e continuam sendo múltiplos.

Nesse contexto, professores universitários também experimentaram novos recursos, criaram novas formas de apresentar os conteúdos e viabilizaram aos estudantes outras formas para continuarem estudando e aprendendo. Diferentes maneiras foram dispostas como possibilidade, rearranjos foram necessários para o planejamento da aula, e a relação digital estabeleceu novos vínculos entre professores e estudantes.

A transposição das matérias de estudo para o modelo virtual forçou a reinvenção do professor, que passou a manusear câmeras, a tratar da edição de imagens e vídeos, a decidir sobre o uso de ferramentas, aplicativos e estratégias que pudessem ser executadas no espaço-tempo *on-line*.

A pandemia do novo coronavírus provocou mudanças na área da educação. Há previsões de especialistas de que a intensa e rápida inserção das tecnologias digitais na experiência educacional está mudando aquilo que professores até então vinham realizando em suas aulas. Em alguns cenários, é possível pensar no futuro, encontrando propostas híbridas que permitirão pensar combinações entre a presencialidade e o digital.

Ao considerar a importância deste momento e das reflexões desencadeadas pela atual conjuntura no Ensino Superior, a Rede de Formação de Professores do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) promoveu um espaço colaborativo de trocas de experiências e saberes docentes, convidando professores das instituições comunitárias a socializarem práticas pedagógicas vivenciadas em formato *on-line*, seja no âmbito do ensino, seja na pesquisa ou na extensão. Igualmente, a proposta teve como objetivo discutir sobre os desafios e as oportunidades da docência *on-line*, bem como os impactos dessas experiências no futuro da educação universitária.

Sendo assim, os resumos dos trabalhos socializados ao longo de três dias encontram-se compilados nos Anais deste primeiro Seminário de Práticas Docentes, constituindo um importante registro das experiências docentes no ensino superior em instituições comunitárias do Rio Grande do Sul.

Comissão Organizadora
Comung Conversa - 2020

SUMÁRIO

EIXO: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Internacionalização em tempos de isolamento social: a interdisciplinaridade em foco.....	12
Projeto integrador no curso de Pedagogia da URCAMP - práticas interdisciplinares	13
Projetos Sociais: produto de relevância para a comunidade desenvolvidos na CPP Desafios Contemporâneos da Sociedade	14
Práticas de linguagem através da gamificação em contexto remoto: uso(s) do <i>minecraft education</i> como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental	15
Interdisciplinaridade no ensino remoto	16

EIXO: ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação atitudinal de estudantes da área de gestão em tempos de pandemia.....	18
Para além da avaliação: trabalho coletivo e processual como estratégia de aprendizagem..	19
Práticas de avaliação em disciplinas de Física do Ensino Superior	20
O portfólio como instrumento de avaliação	21
Concordância de um processo autoavaliativo pré-clínico baseado na Taxonomia de Bloom e no uso de rubricas: um estudo retrospectivo	22
Como avaliar a aprendizagem no Ensino Superior? O uso do Podcast como estratégia de avaliação da aprendizagem.....	23

EIXO: ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tempos de pandemia: novos processos na formação continuada de professores na Educação Superior	25
A formação docente na UNISC: o planejamento das atividades remotas.....	26
Aulas remotas: um percurso da formação docente no Ensino Superior	27
Desenvolvimento de competências para a docência no ambiente virtual: relato de um programa de formação docente	28

Capacitação dos professores para aulas remotas a partir da plataforma Google	29
Corrida espacial: gamificação e o uso de ferramentas tecnológicas digitais de uso pedagógico	30

EIXO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS VIRTUALIZADOS

Estágios e Práticas em Saúde Coletiva em tempos de pandemia: um relato de experiência .	32
Mudanças e transformações em tempos de pandemia: realidade do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial na Fisiounisc	33
Estágio virtual em licenciatura: vivenciando a docência em diferentes contextos e modalidades.....	34
Supervisão de estágios em psicologia na pandemia de Covid-19: relato de experiência	35
De A a Z: os planos de readaptação do Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva frente às mudanças impostas pela pandemia	36
Estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física, licenciatura, em tempos de pandemia: uma experiência virtualizada	37
Estágio de Prática Jurídica I: as experiências em tempos de pandemia.....	38
O Serviço de Assistência Jurídica da UCPEL: práticas remotas	39

EIXO: GESTÃO INSTITUCIONAL DO PROCESSO DE MUDANÇA

Educação à Distância: Percepção de Docentes do Ensino Superior de uma Instituição Comunitária do Sul do Brasil	41
Ensino superior durante a pandemia Covid-19 em uma universidade comunitária do sul do Brasil: visão dos estudantes de graduação	42
A experiência coletiva dos Gestores da COMUNG como dispositivo de enfrentamento da Covid-19.....	43
Uma universidade em (r)evolução: ações e oportunidades para a mudança	45

EIXO: INTERAÇÃO PROFESSOR X ESTUDANTE

O acolhimento ao sofrimento psíquico de discentes em aula: um relato de experiência.....	47
Novos links de aprendizado e de afetos: orientações remotas individualizadas durante a pandemia	48

Direito administrativo de emergência, licitações e Covid-19: uso dos portais de transparência do governo como ferramentas para o ensino e a aprendizagem.....	49
Reminiscências - o ensino da odontologia em tempos de pandemia	50

EIXO: METODOLOGIAS PARA A DOCÊNCIA VIRTUAL

Ensino de dança e virtualização: a experiência do componente curricular Dança na formação em Educação Física	52
O uso do canvas e do <i>design thinking</i> como ferramenta de planejamento pedagógico.....	53
Da apreciação à criação: o uso de charges e tirinhas humorísticas como proposta de ensino e de aprendizagem no ensino superior	54
Estações de estudos por rotação - interação ativa discente para geração de <i>insights</i> de tendências de consumo	55
Raciocínio clínico integrado: aproximações virtuais no ensino de fisioterapia em tempos de pandemia	56
As produções textuais: reflexões sobre os desafios metodológicos no período pandêmico e as consequências do ensino virtualizado para a escrita acadêmica.....	57
Como gerar engajamento no ensino remoto	58
Clínica Virtual de Atendimento Jurídico-Empresarial do Tecnovates.....	59
A construção do conhecimento na Educação On-line: Literaturalização das ciências	60
Corpo, corporeidade e práticas corporais em tempos de pandemia: um relato de experiência do curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas.....	61
O uso de estratégias on-line para construção de vínculos de orientação e para acompanhamento da produção de propostas de pesquisa	62
Método <i>Opposition</i> no programa de pós-graduação em saúde	63
Integrações e construções colaborativas em mediação on-line	64
Estratégia intercâmbio com o autor como articuladora do estudo da evolução humana	65
Ensino de anatomia humana no formato 3D na área da saúde na pandemia	66
Exercício da escuta a partir da reflexão sobre o percurso de formação.....	67
Entrevista psicológica em foco: é possível entrevistar on-line?.....	68
Aulas substitutivas e inovação da aprendizagem no curso de direito da Universidade de Cruz Alta: considerações sobre práticas educacionais em tempos de Pandemia	69
Utilização de simuladores e emuladores como ferramenta na aprendizagem ativa em cursos de graduação e pós-graduação voltados à computação.....	70

O desafio de impactar na comunidade em aulas virtualizadas	71
Aprendizagem Baseada em Problemas: uma estratégia para o TDE.....	72

EIXO: PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

A saúde mental do professor em tempos de pandemia: efeitos de uma intervenção psicossocial	74
Aulas virtualizadas síncronas no Ensino Superior: o que nos dizem estudantes de graduação do ensino presencial sobre essa possibilidade?.....	75
Metodologias ativas para o ensino de História e área de Humanidades	76

EIXO: PRÁTICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Do presencial ao remoto: a solução de problemas via projeto integrador	78
Projeto tele Maria da Penha da UNISC durante a pandemia da Covid-19	79
Experiência virtual do projeto “Acessibilidade e saúde: interdisciplinaridade em ação” junto à comunidade em época de distanciamento social pela Covid-19	80
Extensão Interinstitucional entre os Cursos de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	81
Epistemologias e Metodologias Ameríndias e Africanas nas escolas da rede municipal de Canoas	82
Relações Internacionais na sala de aula de escolas do Vale do Taquari/RS	83
Ambulatório de feridas: adequação de rotinas no contexto da pandemia de Covid-19	84
Práticas reestruturadas a partir do plano de contingência do Curso de Fisioterapia da UNISC.....	85
Projeto de extensão vem pra cá: português como língua adicional em tempos de isolamento social.....	86
O desafio de servir a comunidade em tempos de Covid	87

EIXO: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Internacionalização em tempos de isolamento social: a interdisciplinaridade em foco

José Alberto Antunes de Miranda
antunes@unilasalle.edu.br
Hildegard Susana Jung
hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: A Universidade é um espaço integrador e interdisciplinar e que, por natureza, discute as relações e o ambiente social. O seu processo de internacionalização também vai muito além das ações corriqueiramente conhecidas como o intercâmbio e a pesquisa internacional, pois a formação acadêmica requer a tomada de consciência de que esse processo de globalização produziu um mundo multiétnico e transcultural (MORON, 2018). Entretanto, em tempos de isolamento social tem-se um novo desafio: realizar essas atividades de forma remota. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre o Projeto COIL Universidade La Salle - o mundo ao seu alcance, iniciado em março de 2020. O projeto integra a parceria com a Associação Internacional de Universidades Lassalistas (IALU) e a Universidade La Salle Cidade do México, que provê a formação a partir do modelo *Colaborative Online Learning (COIL)*, desenvolvido pela SUNY University de Nova York. O público-alvo do projeto são alunos e professores do ensino de graduação da Universidade La Salle dos cursos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia, Enfermagem, Administração, Pedagogia e Engenharia Química, em uma primeira etapa. Após a capacitação de cinco semanas, cada professor, junto com seu colega do exterior, desenvolve atividades conjuntas com as turmas, num período de quatro a sete semanas. O projeto, ainda em andamento, espera contribuir para o processo de mudança no pensamento e nas práticas da educação em rede na Sociedade Digital, na medida em que se baseia na abertura às redes culturais e de conhecimento e na imagem social e cognitiva das representações individuais e coletivas (KNIGHT, 2017). Através da participação e mediação tem-se como objetivo promover a integração da diversidade das novas percepções e contextos de experiência na rede de aprendizagem e conhecimento da comunidade envolvida (O'DOWD, 2018). Assim, o trabalho proposto na Universidade constitui o suporte social e cognitivo para a construção das novas visões e percepções do conhecimento nas representações coletivas e o meio para o desenvolvimento do ciclo de atividade da comunidade, por um lado, na participação e na mediação colaborativa, e, por outro, na constituição dos processos sociais e cognitivos de aprendizagem e conhecimento (RUBIN, GUTH, 2015).

Projeto integrador no curso de Pedagogia da URCAMP - práticas interdisciplinares

Angela Suzana Jagmin Carreta
angelacarretta@urcamp.edu.br
Viviane Kanitz Gentil
vivianegentil@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

Resumo: No Brasil, o ensino superior atravessa um momento de reflexão quanto ao seu real papel de formador (qualificador) de profissionais com competências e aderência às demandas da sociedade e com o perfil de um cidadão interlocutor do século XXI. Neste sentido, o uso de ferramentas pedagógicas voltadas ao estímulo do ensino contextualizado apresenta-se como uma eficiente estratégia de aproximação do graduando às reais demandas do mundo do trabalho, assim como de intervenções sociais. Dentre as iniciativas de práticas pedagógicas inovadoras, o Projeto Integrador (PI) destaca-se como uma estratégia curricular voltada à realidade do Ensino Superior. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o impacto da implantação do PI como articulador entre prática de ensino, saberes, habilidades, matriz curricular e a realidade, bem como os benefícios para a formação dos futuros docentes, oriundos do curso de Pedagogia da Urcamp. Nesta perspectiva, utiliza como fonte de dados a Plataforma de Projetos Integrados - Sou i Urcamp, não apenas como um repositório, mas como um eficiente canal de comunicação entre os alunos e a comunidade, de modo que instituições interessadas se cadastrem e proponham um desafio, atitude que reafirma a Urcamp como uma IES comunitária. Cada projeto possui um professor orientador e um mentor, pessoa com notório saber na área e um coração generoso para partilhar o que sabe. Este relato traz à tona a experiência vivenciada na implantação, execução e acompanhamento dos PIs por dois docentes do curso de Pedagogia, que participam da referida proposta no biênio 2019-2020, balizada pela interdisciplinaridade e pela construção das competências pessoais e profissionais, requeridas pelo mundo do trabalho. Os PIs são organizados, semestralmente, com eixos curriculares distintos que agregam experiências no âmbito da educação formal e não formal. Neste momento contamos com a resolução de 36 demandas reais e 12 em fase de desenvolvimento. Como resultado, observa-se que o Projeto Integrador caracteriza-se como ferramenta de grande potencialidade de ações de extensão do curso, intervenções em diferentes âmbitos sociais, educacionais e da saúde, possibilitando aos acadêmicos estudos e vivências que extrapolem o currículo, formalmente organizado e, também permite a incorporação dos princípios da interdisciplinaridade, transpondo os limites até a transdisciplinaridade no currículo do curso de Pedagogia.

Projetos Sociais: produto de relevância para a comunidade desenvolvidos na CPP Desafios Contemporâneos da Sociedade

Clarisse Ismério
clarisseismerio@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp

Resumo: A componente curricular de Desafios Contemporâneos da Sociedade (disciplina curricular na antiga nomenclatura) visa refletir questões da atualidade como as étnico-raciais, racismo estrutural, movimentos sociais, consumo, protagonismo feminino, identidade de gênero, processos culturais, sustentabilidade ambiental e as representações simbólicas. E, diante dessa complexidade de temas trabalhados, tem como objetivo produzir um projeto social a partir da análise de um fato, aplicado à sua área de formação. Os projetos sociais se caracterizam por levar contribuições reais para a comunidade, empoderando-a para mudar sua realidade. Durante o 1º e 2º semestre de 2020, os acadêmicos dos cursos de Agronomia, Direito, Ciências Biológicas, História, Enfermagem, Farmácia, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Psicologia desenvolveram projetos sociais, de características multidisciplinar, visando a atender situações reais que observavam no dia a dia. Os projetos foram adaptados ao momento atual, de isolamento social, sendo desenvolvidos através de pesquisas em plataformas virtuais, questionários virtuais de pesquisa e acompanhamento em aulas síncronas. Os dados levantados foram e sistematizados nas etapas solicitadas no projeto (título, equipe, público alvo, proposta, metodologia, cronograma e referenciais) e apresentados para avaliação, mas não foram ainda implementados. Em todas as propostas desenvolvidas foi possível observar o comprometimento dos(as) acadêmicos(as) com as causas sociais e a certeza de que, através de sua área de atuação profissional, poderiam promover transformações significativas na comunidade.

Práticas de linguagem através da gamificação em contexto remoto: uso(s) do *minecraft education* como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Mélany Blume Matté
melany@feevale.br
Fabiana Niedermeier
fabiana@feevale.br

Universidade Feevale

Resumo: Os efeitos do distanciamento social modificaram os ambientes de aprendizagem, exigindo diferentes abordagens capazes de promover habilidades e competências. Neste sentido viu-se a urgência de investigar os métodos de ensino remoto, pensando em novas condições de fortalecer as práticas de uma escola privada do sul do Brasil. Com o objetivo de promover a compreensão, estimulando os discentes a seguirem seus estudos, desenvolveu-se uma abordagem para inserção e uso do *Minecraft Education* nas aulas de língua materna e estrangeira para estudantes matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa dinâmica foi organizada em quatro etapas. Na primeira, os professores de língua materna e estrangeira reuniram-se e perceberam o potencial de uso dessa plataforma gamificada, bem como o que poderia ser relacionado ao projeto de estudos em andamento e ao jogo. Na segunda etapa, os professores conversaram com os acadêmicos graduandos do Curso de Jogos Digitais - programadores dessa ferramenta - para apresentar demandas e aspectos da faixa etária do público alvo. A terceira etapa revelou o(s) olhar(es) crítico(s) dos docentes, que encontraram caminhos eficazes no uso do *Minecraft Education*, potencializando a leitura e interpretação multimodal através da gamificação, fortalecendo as práticas de linguagem em contexto remoto. Na quarta etapa aplicou-se o jogo, através do qual professores e estudantes foram provocados a se apropriar da ferramenta e a realizar os desafios programados nesse ambiente de realidade virtual e aumentada. Os jogos e os desafios fomentaram as interações dos estudantes a partir da resolução de diferentes tarefas, relacionando as línguas em estudo com orientações, placas indicativas e fases delimitadas. Constatou-se que o uso do *Minecraft Education* favoreceu habilidades e competências voltadas à aquisição da linguagem e à resolução de problemas, legitimando o uso de gamificação nas abordagens da aprendizagem de língua(s) na escola.

Interdisciplinaridade no ensino remoto

Hildegard Susana Jung
hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Douglas Vaz
douglas.vaz@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: O isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 obrigou as universidades comunitárias a se reinventarem, em menos de duas semanas, quando as aulas e atividades interdisciplinares, que antes se davam presencialmente, passaram a realizar-se de forma remota, exigindo uma postura que uniu tecnologias, criatividade e imaginação, em busca de uma aprendizagem ativa (NEVES, ALTMANN, JUNG, 2020). O objetivo deste trabalho consiste em relatar uma experiência interdisciplinar ocorrida no curso de Pedagogia da Universidade La Salle entre a disciplina Ação Docente e Educação Infantil 0 a 3 anos e a disciplina Tecnologias Digitais Emergentes e Ludicidade, ocorridas no primeiro semestre de 2020. Para que a atividade pudesse ocorrer, foram utilizadas salas meet, planilhas compartilhadas com os discentes, muito diálogo e incentivo à autonomia (GASTARDELLI, 2017). Assim, após um encontro remoto inicial entre as duas turmas, foi disponibilizada uma planilha com as inscrições e atividades. Dessa forma, a turma de Ação Docente e Educação Infantil, dividida em grupos, apresentou os campos de experiência para a Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos colegas, colocando-se como consultores para o desenvolvimento de uma atividade utilizando as tecnologias, adequada à idade correspondente. De forma síncrona e assíncrona, os grupos trabalharam colaborativamente (MORAN, 2018). Os resultados sinalizaram comprometimento dos acadêmicos mais experientes para com os calouros, de maneira que acabaram formando-se laços de colaboração para o alcance dos desafios, os quais persistem ainda no semestre atual. As atividades interdisciplinares, denominadas por Christensen, Horn e Johnson (2012) como disruptivas, na medida em que rompem com uma pretensa normalidade, ainda que realizadas de forma remota, potencializam a aprendizagem significativa. Podemos concluir que o isolamento social, ainda que desafiador, não consiste em um impeditivo para a realização de atividades interdisciplinares e significativas. Dessa forma, percebemos que a colaboração, o apoio conjunto e a empatia, como sinalizado pelos acadêmicos na avaliação da proposta, são uma realidade presente.

EIXO: ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação atitudinal de estudantes da área de gestão em tempos de pandemia

Angela Maria Haberkamp
angelamh@univates.br
Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
fernanda@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Diante da atual realidade complexa, cabe às universidades o papel de formar profissionais capazes de serem agentes de transformação que contribuam para a redução das desigualdades e atuem de forma ética em um contexto socioambiental responsável. Para tanto, um dos desafios das universidades é qualificar os seus processos de avaliação. Embora nas últimas décadas tenham sido desenvolvidas metodologias que contribuam para tornar os estudantes mais ativos no processo de ensino e aprendizagem, os processos de avaliação consideram essencialmente as perspectivas cognitiva e procedimental, sendo poucas as situações em que se utiliza a perspectiva atitudinal. Adicionalmente, novos desafios foram impostos ao setor educacional em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) em 2020 e da virtualização das aulas, alterando as formas de comunicação entre docentes e discentes e exigindo um replanejamento das metodologias de ensino e aprendizagem e dos processos de avaliação. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência decorrente da introdução da avaliação atitudinal em componentes curriculares dos cursos da área da gestão organizacional em tempos de virtualização das aulas. A intervenção foi realizada em duas turmas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no semestre 2020/A. Para a realização da intervenção utilizou-se o Google Meet, Google Formulários e o Mentimeter. O processo foi conduzido de forma similar nas duas turmas, iniciando com a definição dos critérios de avaliação, o que foi realizado de forma conjunta entre estudantes e professora de cada turma. Cada item da avaliação atitudinal foi conceituado. Ao final do semestre, cada estudante realizou uma autoavaliação. As respostas foram posteriormente discutidas entre professora e estudante. A introdução da avaliação atitudinal contribuiu para qualificar o processo de avaliação, permitindo às professoras uma maior aproximação com os estudantes, os quais sentiram maior liberdade para tratar dos aspectos relacionais e atitudinais dos colegas quanto ao trabalho em grupo, manifestando sua percepção em relação às relações estabelecidas. Por outro lado, observaram-se dificuldades no que tange à proposta de avaliação atitudinal, associadas ao tamanho das turmas para a realização do feedback individual e da falta de contato mais próximo para observar e avaliar as atitudes dos estudantes.

Para além da avaliação: trabalho coletivo e processual como estratégia de aprendizagem

Suzana Feldens Schwertner

suzifs@univates.br

Morgana Domênica Hattge

mdhattge@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O trabalho apresenta um relato de experiência acerca das estratégias de avaliação desenvolvidas na disciplina **Discursos sobre inclusão e práticas de governamentalidade**, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates em julho de 2020. Contando com a participação de 44 estudantes do Mestrado e do Doutorado, e sendo uma disciplina do regime modular (no caso, as 30 horas foram cursadas em uma semana), as docentes precisaram pensar em estratégias de avaliação condizentes com o tempo de desenvolvimento das aulas e com a virtualização das mesmas. Para tanto, discutiram sobre as possibilidades de uma avaliação processual, que se iniciou no primeiro dia e seguiu acontecendo até o sexto dia de aula. Com a proposta de estudar sobre os processos de in/exclusão na escola (FABRIS; KLEIN, 2013), a escola inclusiva e o currículo, a disciplina promoveu reflexões sobre as políticas de inclusão e as práticas de governamentalidade, problematizando os discursos sobre a inclusão escolar (LOPES; HATTGE, 2009). A avaliação propunha a elaboração de um texto analítico-teórico sobre uma cena do cotidiano de trabalho que contemplasse o processo de inclusão. Inicialmente cada estudante foi convidado a descrever uma cena relacionada ao tema de estudo. Na aula seguinte ocorreu o compartilhamento das cenas, com a seleção de uma delas nos onze grupos de trabalho. Esses grupos analisaram cada uma das cenas à luz dos estudos que paralelamente iam sendo propostos no decorrer das aulas, por meio de leituras prévias, dicas de filmes e livros, poemas e imagens. Na última aula cada grupo apresentou um panorama inicial de análise da cena. Por fim, os grupos entregaram o texto de até 5 laudas. Foi possível notar os movimentos de pensamento, os questionamentos e problematizações desenvolvidos no decorrer do estudo. Percebeu-se uma ampliação da concepção de inclusão que os estudantes traziam, uma vez que para muitos essa temática ainda não tinha sido estudada com maior profundidade. Além das leituras e das estratégias de ensino colocadas em ação pelas professoras, entende-se que os diálogos nos grupos foram extremamente potentes e mobilizadores para a (re) construção do conhecimento sobre o tema.

Práticas de avaliação em disciplinas de Física do Ensino Superior

Sônia Elisa Marchi Gonzatti
soniag@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Este trabalho apresenta diferentes práticas de avaliação desenvolvidas em duas disciplinas de Física de cursos de Engenharia da Univates. Dentre as práticas experimentadas, estão provas on-line, produção de blogs e memoriais como sistematização individual das aprendizagens, produção de vídeos e experimentos virtuais. Diferentes técnicas de feedback foram desenvolvidas, com destaque para as rubricas disponíveis no Google Sala de Aula. Os pressupostos teórico-metodológicos de referência para este trabalho envolvem estudos sobre práticas avaliativas com ênfase em avaliar para as aprendizagens. Segundo essa perspectiva, o feedback é fundamental, tanto do professor para o aluno, quanto do aluno para o professor, já que fornece indicadores concretos sobre a assertividade e eficiência das estratégias de ensino e aprendizagens desenvolvidas. As experimentações na avaliação são apresentadas aos estudantes, explicitando, previamente às tarefas, os critérios avaliativos e seus pesos na composição de notas. Em termos metodológicos, os resultados deste estudo estão apoiados em feedbacks e devolutivas dos estudantes, recolhidas durante as aulas, por escrito ou verbalmente. Uma estratégia testada e que foi muito bem recebida pelos estudantes foi o desenvolvimento de blog ou memorial como uma síntese individual das aprendizagens ao longo do trimestre ou semestre. Também foi aplicado, em setembro de 2020, um questionário on-line para que os estudantes de duas turmas de Física, uma ofertada em 2020/1 e a outra em andamento no semestre atual pudessem se manifestar sobre a experiência vivenciada. Em uma das questões, os alunos manifestaram suas percepções sobre o uso de rubricas como instrumento de avaliação e de feedback. A maioria dos respondentes considerou que a rubrica é fundamental para acompanharem a própria aprendizagem e para saberem em que aspectos ou habilidades precisam melhorar. Outra questão solicitou que os alunos avaliassem a relevância dessas estratégias para a autorregulação e evolução da aprendizagem. Em geral, os alunos avaliaram as diferentes estratégias como relevantes ou muito relevantes para acompanhar sua própria aprendizagem, destacando sua pertinência para indicarem onde e em que aspectos devem melhorar. Outro resultado assinalado é que a variedade de estratégias e a explicitação dos critérios avaliativos torna o processo de avaliação mais transparente. Em termos gerais, percebe-se que os alunos acolhem muito bem novas estratégias de avaliação, manifestando abertura para discutirem e participarem dessas experimentações.

O portfólio como instrumento de avaliação

Cidonea Machado Deponti
cidonea@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: O portfólio é entendido como a organização de diferentes documentos produzidos em sala de aula ou fora dela (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da aula, representações visuais, seminários, resenhas, fotos, pesquisas, etc) que proporcionam evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. Tal pesquisa objetivou compreender de que forma o uso do portfólio como instrumento avaliativo poderá se constituir em uma estratégia para aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos discentes e docentes maior compreensão do que foi ensinado. Para tanto, utilizou-se levantamento bibliográfico sobre o uso do portfólio como instrumento avaliativo a partir do estudo das principais teorias e de artigos sobre a temática, da implantação deste sistema de avaliação em uma disciplina ministrada pela pesquisadora e da discussão sobre a percepção dos discentes sobre o processo avaliativo instaurado. Concluiu-se que o portfólio permitiu uma conexão entre os conteúdos desenvolvidos e o cotidiano dos discentes, levando a uma reflexão sobre o contexto da vida real, de forma que a informação nova se 'ancorou' na compreensão anterior, realizando o que Freire (2009), chamaria de práxis.

Concordância de um processo autoavaliativo pré-clínico baseado na Taxonomia de Bloom e no uso de rubricas: um estudo retrospectivo

Luiz Alexandre Chisini
luiz.chisini@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Este trabalho trata o processo autoavaliativo pré-clínico baseado na Taxonomia de Bloom e no uso de rubricas. O objetivo do presente estudo foi testar a concordância de um processo autoavaliativo baseado na taxonomia psicomotora de Bloom com o uso de rubricas. O presente trabalho é um estudo observacional longitudinal retrospectivo com dados de atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2019. O instrumento foi desenvolvido baseado na taxonomia psicomotora de Bloom com utilização de rubricas e foi aplicado durante a primeira metade do semestre previamente reportado. Assim, antes do início das atividades práticas, os docentes envolvidos no processo apresentavam claramente os objetivos (de acordo com a taxonomia de Bloom) e com uma rubrica. A rubrica apresentava 3 possibilidades: a) ter atingido os objetivos; b) ter ficado abaixo do objetivo; c) ter ido além dos objetivos. Durante as atividades, os estudantes e os dois professores envolvidos realizaram o processo avaliativo de forma independente. Ao final da atividade, cada estudante apresentou a sua autoavaliação que foi contrastada com a avaliação independente dos professores. Neste estágio, o estudante deveria justificar o conceito baseando-se no desenvolvimento das habilidades e no processo longitudinal. Independente dos conceitos, os estudantes eram questionados para apresentarem um plano de estratégias para as próximas atividades e, para os que não haviam atingido os objetivos, um plano de recuperação era acordado. A concordância e porcentagem de acordo foi avaliada pelo Software Stata 16. Um total de 15 estudantes foi avaliado longitudinalmente por 9 semanas, representando 4 avaliações. Dessa forma, uma concordância considerada ótima foi observada entre os professores ($Kappa = 82.5\%$), assim como uma concordância de 90.6% . A concordância entre professores e estudantes foi menor, embora ainda satisfatória (60.3%). A porcentagem de concordância foi de 79.7% . O instrumento apresentado neste estudo preliminar demonstrou excelentes resultados de concordância entre professores e aceitáveis resultados entre estudantes e professores.

Como avaliar a aprendizagem no Ensino Superior? O uso do Podcast como estratégia de avaliação da aprendizagem

Daniela Fernanda Prospero
daniela.prospero@universo.univates.br
Elisângela Mara Zanelatto
elisangela.zanelatto@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O uso de recursos digitais a cada dia ganha mais espaço. De modo que, para acompanhar tais movimentos, alguns recursos como o Podcast podem ser usados em sala de aula não só como potentes estratégias de ensino e aprendizagem, como também um recurso completo para a avaliação da aprendizagem. Desse modo, objetiva-se narrar uma experiência vivenciada no ensino superior de produção de Podcast como uma estratégia de avaliação. Trata-se de uma experiência que ocorreu no primeiro semestre do período letivo de 2020 no curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no componente curricular de Psicologia e Desenvolvimento II. A atividade foi apresentada e proposta como estratégia de avaliação aos 14 estudantes no início do semestre, oportunidade em que a turma foi dividida em 4 grupos, sendo que cada um recebeu um tema para a tarefa. As temáticas trabalhadas foram: Vida na Escola, Violências nas Juventudes, Configurações familiares, Tecnologias de Informação e Comunicação e Jovens e Mundo do Trabalho. Ao longo do semestre foram ofertados vários momentos em aula para que os estudantes pudessem se organizar, pesquisar sobre o tema e produzir um roteiro para o Podcast. Buscando conhecer mais sobre a produção de Podcast e auxiliar a turma, foram realizadas oficinas com professores que atuam no setor de Educação a Distância - EAD da Univates, sendo uma delas ministrada no Laboratório de Rádio e TV da Universidade. Nestas, foram apresentados os passos para a elaboração e realização do Podcast, bem como foi o momento de sanar as dúvidas. Ressalta-se que durante o semestre foram disponibilizados Podcasts sobre vários conteúdos do componente, como material de preparação para as aulas para ser apreciado e estudado pela turma. Com a virtualização das aulas, a gravação dos Podcasts também sofreu alterações, sendo realizada por meio do Google Meet e contando com a participação de dois professores do EAD para a mediação e também a edição do material. Os estudantes produziram de forma autoral 4 episódios de Podcasts que versaram sobre Psicologia e Juventude. Acredita-se que esta prática mobilizou todos os envolvidos e mostrou-se uma estratégia potente e integral de avaliação da aprendizagem, pois permitiu aos estudantes o exercício da pesquisa, da construção de narrativa e expressão de suas construções e à professora possibilitou acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de modo individual, e coletivo, por meio do trabalho em grupos.

EIXO: ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tempos de pandemia: novos processos na formação continuada de professores na Educação Superior

Cátia Maria Nehring

reitoria@unijui.edu.br

Sandra Regina de Lima Bado

sandra.bado@unijui.edu.br

Luciano Zamberlan

lucianoz@unijui.edu.br

Diane Meri Weiller Johann

dianejohann@yahoo.com.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Resumo: Este texto se propõe dialogar acerca da experiência que estamos vivendo no âmbito da educação, em especial sobre o processo de ensino-aprendizagem na Unijuí, em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19. Esta situação aduziu um cenário imprevisto e diferente na forma de ensinar e também de aprender, fato que impôs a necessidade de reconfigurar e inovar as concepções e as práticas no campo da docência universitária. Destarte, esta pesquisa teve o objetivo de diagnosticar quais as temáticas prioritárias para o Programa de Formação Continuada Docente da Unijuí, em especial sobre quais tecnologias digitais e metodologias ativas seriam de interesse dos professores para desenvolver as aulas de forma assíncronas. Para dar conta deste objetivo, foi realizada por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico Institucional - NAPI da Universidade, um survey elaborado por questões fechadas e abertas com o propósito de ser um instrumento de coleta de dados, no qual se utilizou de escalas nominais e intervalares do tipo Likert. Este foi enviado para um total de 371 professores, do qual se obteve 58% de participação. Os dados foram obtidos por meio de formulário eletrônico, sendo que a coleta ocorreu por meio de três “ondas”. Para fins da apresentação dos resultados, utilizou-se a distribuição de frequência para a análise dos dados. Pela pesquisa, pôde-se constatar as seguintes prioridades dos professores: sobre as metodologias: Design Thinking (42%), Ensino Híbrido (39%), Sala de Aula Invertida (38%), Gamificação (36%), Instrução em Pares (32%), Aprendizagem Baseada em Problemas (31%), Aprendizagem Baseada em Times (29%). Outro questionamento diagnosticou quais as ferramentas tecnológicas digitais os professores já conheciam e quais aquelas que gostariam de aprender. Sobre isso, identificou-se a seguinte síntese: Google Classroom e Produção de Vídeos Didáticos, ambas com 42%, seguido por Slides Narrados (39%), Plickers (29%), Kahoot (27%), Socrative (26%) e Mentimeter com 25% dos respondentes. Essas respostas direcionaram as ações do NAPI, o qual disponibilizou aos professores tutoriais com materiais de apoio por meio da ferramenta do Google for Education. Também foram realizados momentos de formações continuadas por meio do Google Meet, em específico para auxiliar os professores para desenvolverem aulas na modalidade on-line, mas que posteriormente poderiam ser ferramentas potenciais para trabalhar também em aulas presenciais.

A formação docente na UNISC: o planejamento das atividades remotas

Rudimar Serpa de Abreu

rudisa@unisc.br

Giana Diesel Sebastiany

giana@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: Acometidos pelos efeitos e a imprevisibilidade de uma pandemia sem precedentes, nos vemos imersos em reflexões e ações que remontam significativa transição de paradigma, no sentido de abrirmos espaço a cultura do sensível, da valorização do presente, do compartilhamento e do senso de comunidade. Em meio à ameaça silenciosa de um vírus desconhecido, as pessoas precisaram se isolar fisicamente, mas não deixaram de estar juntas, conectadas, somando forças para vencer as adversidades e se reinventar. Como educadores, os desafios ainda são mais complexos, pois precisamos manter a qualidade do ensino para nossos estudantes, reafirmando nosso compromisso com a educação. Nesse sentido, ainda no primeiro semestre, em tempo recorde, aprendemos, para cada componente curricular, a adaptar nossa prática didático-pedagógica a um modelo sem a presencialidade. Vencida essa primeira etapa, passamos por outra fase: a preparação para a retomada das aulas do segundo semestre deste ano atípico. Nosso objetivo, com esse relato, é apresentar as estratégias utilizadas para qualificar a ação docente na realidade das atividades remotas. A UNISC tem consciência de que muitos de seus educadores iniciaram o ensino remoto com pouca ou nenhuma experiência prévia sobre o assunto, o que não os isenta da busca permanente por atualização com foco na garantia da qualidade das práticas educativas. Os estudantes dos cursos podem não ter escolhido a educação a distância como a modalidade de aprendizagem preferencial e, por isso, estão igualmente diante dos desafios e das novidades que surgem com as aulas remotas. Se no primeiro semestre de 2020, organizamos nossas aulas no ambiente virtual, de forma emergencial, para o segundo semestre, organizamos uma formação para todos os docentes da instituição, com foco na organização de suas salas virtuais, a partir da adequação do planejamento, seleção de atividade e recursos, bem como revisão estética da apresentação dos materiais aos estudantes. Como resultados, destacamos a adesão de mais de 90% dos docentes às oficinas propostas e avaliações positivas dos estudantes, quanto às mudanças percebidas nas salas virtuais e aulas remotas. Em síntese, vivemos em um cenário que exige criatividade e flexibilidade! Afinal, queremos que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e que possamos continuar fazendo a diferença na formação humana e profissional de nossos estudantes. O investimento da formação e o apoio aos docentes é fundamental, nesse sentido.

Aulas remotas: um percurso da formação docente no Ensino Superior

Adriane Brill Thum

adrianebt@unisinis.br

Caroline Medeiros Martins de Almeida

carolinemalmeida@unisinis.br

Raquel Von Hohendorff

rhohendorff@unisinis.br

Viviane Inês Weschenfelder

vweschenfelder@unisinis.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinis

Resumo: A formação docente é de extrema importância para a atualização do professor e para o aprimoramento de suas práticas, tanto no contexto didático, quanto no tecnológico. No início do ano letivo de 2020, o mundo se deparou com uma pandemia, o que fez com que a universidade precisasse migrar rapidamente do ensino presencial físico para o ambiente remoto. Os desafios das aulas presenciais no ambiente virtual exigiram uma formação docente qualificada, para auxiliar os professores a exercerem uma prática pedagógica que envolvesse maiores conhecimentos sobre as tecnologias digitais, que levasse os alunos a um aprendizado mais significativo e que atendesse às expectativas institucionais. Perante o exposto, este trabalho tem como objetivo relatar os principais movimentos realizados pela equipe de formação docente da Unisinis para auxiliar os professores na migração das aulas presenciais para as aulas remotas. Com abordagem qualitativa, o trabalho envolveu as capacitações desenvolvidas em uma universidade comunitária do Rio Grande Sul, e os sujeitos envolvidos foram 850 professores. Os movimentos foram organizados por seguintes segmentos da universidade: a Formação Docente, que integra o Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação - NIAF, a Tecnologia Educacional e as Unidades Acadêmicas. As capacitações levaram em consideração a articulação entre pedagógico e tecnológico e ocorreram semanalmente em dois horários (manhã e tarde) para poder abranger o maior número de professores. Foi criado um site com seis abas como repositório digital, para disponibilizar o conjunto de orientações, tutoriais e gravações das capacitações. Simultaneamente, a partir da escuta dos alunos, a instituição criou uma normativa para as aulas síncronas e assíncronas, como o uso das ferramentas Microsoft Teams e Moodle para a sequência das aulas presenciais no ambiente virtual. A pandemia fez com que a formação docente repensasse a sua relevância no contexto formativo dos professores e na sua própria reinvenção, reestruturação e inovação. As dezenas de encontros de capacitação docente realizadas no primeiro semestre de 2020 contribuíram fortemente na migração das aulas presenciais para o ambiente virtual. Mais do que isso, este processo fortaleceu o engajamento do corpo docente da Universidade e se constituiu como um espaço potente de compartilhamento de experiências entre os professores que, embora distantes fisicamente, puderam sentir-se próximos dos seus pares e da própria Unisinis.

Desenvolvimento de competências para a docência no ambiente virtual: relato de um programa de formação docente

Adriane Brill Thum

adrianebt@unisinis.br

Caroline Medeiros Martins de Almeida

carolinemalmeida@unisinis.br

Raquel Von Hohendorff

rhohendorff@unisinis.br

Viviane Ines Weschenfelder

vweschenfelder@unisinis.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinis

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o Programa de Formação Docente da Unisinis, que visa o desenvolvimento de competências docentes para o trabalho pedagógico no ambiente virtual, durante e pós a pandemia. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que envolveu cerca de 850 docentes. A pandemia causada pela Covid-19 trouxe uma nova realidade e a necessidade de intensificar as capacitações docentes no decorrer dos semestres de 2020. A transição imediata das aulas para o ambiente virtual exigiu do corpo docente uma mudança profunda, não só pelo uso das tecnologias digitais, mas também pela necessidade de replanejar todo o processo de ensino e aprendizagem. A equipe de formação docente, que integra o Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação - NIAF, trabalhando de forma conjunta com as Unidades Acadêmicas, elaborou no segundo semestre de 2020 um programa de formação que ocorre através do que foi denominado Quartas de Formação. Trata-se de encontros semanais que ocorrem nas quartas-feiras, através da plataforma Microsoft Teams, ferramenta oficial utilizada pela Unisinis para a docência remota, em dois horários, com duração de uma hora e trinta minutos. As Quartas de Formação estão alicerçadas em quatro eixos: trabalho com base nas competências; planejamento de aula; avaliação processual e formativa e uso de diversas ferramentas e aplicativos. Foi também criada uma identidade visual para o Programa, que conta com o uso de quatro diferentes cores indicando os eixos, de forma a permitir a pronta identificação pelo docente do tema a ser tratado no encontro. As atividades de formação são elaboradas de forma colaborativa, levando em consideração as demandas dos docentes e a busca permanente pela excelência acadêmica. O resultado imediato destes encontros é uma troca de experiências muito intensa e uma melhoria na qualidade das aulas em ambiente remoto presencial. Cada encontro tem a participação média de 50 professores, que realmente estão buscando o aperfeiçoamento e aplicando os conhecimentos e aprendizados na prática docente, desenvolvendo suas competências e habilidades frente aos desafios impostos pela nova realidade. Até o momento, é possível sinalizar que as atividades de formação, ocorridas de forma virtual, têm intensificado a presença da formação docente e engajado mais os professores durante o semestre. Essas são aprendizagens que a equipe de formação docente Unisinis certamente levará consigo no pós-pandemia.

Capacitação dos professores para aulas remotas a partir da plataforma Google

Douglas Vaz
douglas.vaz@unilasalle.edu.br
Paulo Fossatti
reitoria@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: A rápida chegada e expansão da pandemia do coronavírus no Brasil, assim como em outros países do mundo, pôs à prova o *modus operandi* de muitas instituições, entre as quais se incluem as do setor educacional. Do home office ao home learning, diferentes perspectivas foram sendo ressignificadas e atribuídas ao “novo normal” que emerge com o coronavírus. Ao ganhar força nos estados do Brasil a partir de março, mesmo mês em que foi definida pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia global, a Covid-19 obrigou um rápido posicionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação à condução dos seus processos, sendo a continuidade das aulas um dos principais desafios da gestão dessas instituições, fossem elas públicas ou privadas. Valendo-se da Portaria MEC nº 343/2020, as IES deram continuidade às aulas presenciais a partir de meios digitais, adequando-se aos critérios estabelecidos na Portaria. Diante do exposto, o presente relato tem por objetivo socializar a experiência da Universidade La Salle na formação de professores em relação à utilização de diferentes tecnologias digitais para a condução das aulas remotas em cursos de graduação e pós-graduação a partir do mês de março de 2020. Desde o ano de 2017, a Universidade investe na formação de professores, colaboradores e estudantes para a utilização da plataforma Google for Education dentro e fora da sala de aula, buscando maior proximidade e familiaridade com diferentes recursos que permitem o trabalho cooperativo e em rede. Na iminência do distanciamento social, mais da metade dos docentes da IES já eram certificados como Educadores Google, e a grande maioria já utilizava estes recursos em sala de aula, o que facilitou a rápida adoção do modelo remoto para a continuidade das aulas. Além disso, criaram-se diversas estratégias com o intuito de garantir apoio e segurança para os professores durante o período de distanciamento, entre as quais destacamos: criação de um ambiente colaborativo para discussão, tira-dúvidas e interação entre todos os professores (via Classroom); lives diárias para dúvidas e compartilhamento de experiência com as aulas remotas (via Meet); criação de diversos canais de comunicação e atendimento aos professores; oficinas e materiais sobre diferentes tecnologias; live de boas práticas junto à formação docente. Percebeu-se, durante o processo, o envolvimento e o aprimoramento das práticas utilizadas em sala de aula e o fortalecimento da profissão docente.

Corrida espacial: gamificação e o uso de ferramentas tecnológicas digitais de uso pedagógico

Paula Lemos Silveira
paulasilveira@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

Resumo: O desafio proposto para atividade, parte do princípio de que a URCAMP vem se destacando na região por suas inovações metodológicas e curriculares, ganhando cada vez mais visibilidade e se tornando referência na sua região. Dessa maneira, foi desenvolvida uma prática que consta de uma Corrida Espacial: Gamificação e o uso de ferramentas tecnológicas digitais de uso Pedagógico. No intuito de: Identificar as ferramentas de uso pedagógico mais assertivas para o grupo de professores, apresentar recursos tecnológicos digitais gratuitos on-line e de ensinar como trabalhar com recursos tecnológicos digitais gratuitos on-line. Sendo assim, a prática virtual foi pensada com o uso de metodologias ativas, para 50 docentes, voltadas para o ensino de recursos tecnológicos, que ocorreu durante o período das aulas remotas, devido à pandemia causada pela Covid-19, tendo em vista as transformações digitais proporcionadas, foi idealizada a prática para uma manhã de sábado, totalizando quatro horas, sendo três horas de atividades síncronas e uma hora assíncrona com leitura de material prévio, envolvendo recursos tecnológicos, a gamificação através de uma corrida espacial que durou uma hora através de trilhas criadas no *Socrative* (aplicativo que permite que professor e alunos possam interagir, a partir do smartphone, tablet ou computador), trabalhando grupos de 5 pessoas, totalizando 10 grupos. Quanto ao método trata-se de uma pesquisa-ação, pois se identifica como o processo que vai modificando continuamente através da reflexão e ação. Como resultados, além da utilização recursos tecnológicos digitais on-line, os docentes aprenderam as principais ferramentas para interação, trabalhando com gamificação de maneira divertida através das trilhas de conhecimento básico, médio e avançado através das competências de: liderança, engajamento e espírito de grupo. A experiência contribuiu com a docência de maneira inovadora, através da utilização recursos tecnológicos, principalmente em alguns pontos: caráter participativo, contribuição à mudança social, engajamento e liderança. Sendo assim, os recursos tecnológicos são importantes mas a reinvenção ou a transformação só acontece quando atuamos colaborativamente com humanos comprometidos nesse processo.

EIXO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIOS VIRTUALIZADOS

Estágios e Práticas em Saúde Coletiva em tempos de pandemia: um relato de experiência

Maurício Fernando Nunes Teixeira

mauricioteixeira@univates.br

Gisele Dhein

giseled@univates.br

Lydia Koetz Jaeger

lkoetz@univates.br

Lidiane Brock

lidiane.brock@universo.univates.br

Vanessa Radaelli

vanessa.radaelli@universo.univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Os cursos de graduação na área da saúde têm como característica uma grande quantidade de atividades práticas. Na pandemia, boa parte dessas atividades e estágios acabaram sendo inviabilizadas de ocorrer no formato presencial. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades práticas e estágios dos cursos da saúde da Univates, realizados na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) e/ou em campos cujas ações foram suspensas em função dos riscos biológicos. As ações seguiram os preceitos da Saúde Coletiva, as quais baseiam-se nos pressupostos do campo, isto é, naquilo que é comum e pode ser desenvolvido por todos os cursos/profissionais da saúde. A proposta iniciou no dia 2 de junho, com o total de 116 estudantes, que foram divididos em grupos de tutoria. As atividades ocorriam em três turnos na semana de forma virtualizada (Google Meet), sendo que o primeiro acontecia nos grupos de tutoria, o segundo foi organizado pelos estudantes e no terceiro, sempre na sexta-feira, fez-se as finalizações das atividades, com todo grupo, bem como momentos de educação permanente. Essa proposta envolveu ações de extensão da CURES aos municípios de residência dos estudantes, que puderam permanecer em seus municípios de residência, não necessitando deslocar-se a Lajeado. As ações ocorreram no período total de 11 semanas, sendo que na primeira semana foi apresentada a proposta e o acolhimento dos grupos de trabalho, que foram compostos por cerca de 9 estudantes e um supervisor/professor. Da segunda à décima semanas, cada temática foi trabalhada pelo período de 3 semanas, somando 9 encontros para cada uma: análise de situação de saúde; planejamento em saúde; apoio matricial e institucional. Na décima primeira semana foi realizado o fechamento da proposta e os encaminhamentos necessários, tanto à CURES como aos municípios envolvidos. Os resultados alcançados remetem a um aproveitamento das horas pelos cursos conforme a portaria nº 544/2020 previu. Para os estudantes a continuidade do estágio foi importante para a manutenção dos seus planejamentos de carreira e rendeu projetos que se seguiram com mudanças dos processos de trabalho das equipes dos municípios envolvidos, permitindo uma aproximação com a rede de atenção e experiência de trabalho multiprofissional, assim como a prática com ferramentas de gestão em saúde, pouco exploradas durante a graduação, até mesmo nos estágios.

Mudanças e transformações em tempos de pandemia: realidade do Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial na Fisiounisc

Patrícia Oliveira Roveda
proveda@unisc.br

Valéria Neves Kroeff Mayer
mayer@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: Introdução: O contexto atual, da pandemia causada pela Covid-19, tem ocasionado mudanças na organização e nos modos de ensinar e aprender no Ensino Superior. Esses novos modos de ser no mundo, repercutem também na formação acadêmica da graduação em Fisioterapia. Ações e processos já sistematizados, foram revisitados e modificados, instituindo novos modos de compor as rotinas, da sala de aula aos campos de estágio. Objetivo: Socializar a nova sistematização do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial (ECSFA) na Clínica Fisiounisc, a partir da Covid-19. Desenvolvimento: O ECSFA, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), retomou às atividades práticas do no dia 24 de junho de 2020. Antes do retorno, a coordenação do curso e os docentes desenvolveram um manual contendo um protocolo de biossegurança, revisado pelo engenheiro de segurança do trabalho da instituição, para o Prédio da Fisioterapia. Foi realizado também a elaboração de um manual, uma roda de conversa com os estagiários, mediada por uma psicóloga e uma reunião virtual com duas enfermeiras, que orientaram os cuidados necessários. Resultados: Além das capacitações e acolhimento, no retorno às atividades foi realizado treinamento para protocolos de higienização, uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), paramentação e desparamentação, aferição da temperatura corporal, cuidado ao uso do tapete sanitizante, uso do álcool gel a 70% nos ambientes da clínica. O número de pacientes assistidos foi reduzido, houve adequação dos horários de início e término das sessões, evitando aglomeração. Os estudos de casos passaram a acontecer no ambiente virtual. Pacientes do grupo de risco não voltaram para os atendimentos, neste momento. Instituiu-se um intervalo maior entre os atendimentos, para assepsia dos espaços e materiais utilizados e suspensão dos atendimentos em hidroterapia. Os EPI's foram todos disponibilizados pelo curso, para uso dos estagiários, professores e equipe. Conclusão: Nós, seres humanos, estamos em constante processo de transformação, especialmente em momentos como este, de aprendizados ímpares e múltiplos desafios. O compromisso com a qualidade da formação acadêmica no ECSFA do Curso de Fisioterapia da UNISC, têm nos mostrado que os processos de mudança, ainda que bruscos, podem ser exitosos, mas que o trabalho em equipe e o olhar atento ao todo são fundamentais.

Estágio virtual em licenciatura: vivenciando a docência em diferentes contextos e modalidades

Moana Meinhardt
moana.meinhardt@unilasalle.edu.br
Douglas Vaz
douglas.vaz@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: O ano de 2020 trouxe diversos tensionamentos ao contexto da Educação Superior. A determinação do distanciamento social, como medida de prevenção à propagação da Covid-19, obrigou instituições públicas e privadas de todo o país a adaptar estratégias e redimensionar processos em um cenário incerto: a educação remota para cursos presenciais. Assim, não só os componentes curriculares teóricos foram adaptados ao modo on-line, mas também aqueles compostos por carga horária prática, como estágios, práticas de laboratório, atividades de extensão etc. Para cada um dos casos, diferentes encaminhamentos foram necessários. No entanto, de modo geral, houve uma intensificação da utilização das tecnologias digitais em sala de aula, que em 2020/1, torna-se um espaço totalmente virtual. Diante deste contexto e, considerando as orientações emanadas pelo Parecer CNE/CP Nº 05/2020, o presente relato busca socializar as estratégias adotadas pela Universidade La Salle para a virtualização dos estágios em cursos de licenciatura presenciais e a distância, possibilitando a construção de uma nova perspectiva no processo de formação de professores. Entre as estratégias adotadas pela Universidade, estão: a) o fortalecimento da rede a partir do desenvolvimento das atividades de estágio junto às escolas de Educação Básica da Rede La Salle; b) a apropriação dos estudantes quanto ao uso de diferentes ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem, por meio de curso de formação; c) a construção de um plano de trabalho a ser desenvolvido pelos estagiários nas escolas, considerando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. No primeiro semestre de 2020, participaram do estágio virtual 206 estudantes de cursos de licenciatura, os quais desenvolveram as atividades supracitadas entre os meses de maio e agosto. Percebe-se, a partir dos relatos dos estudantes, dos professores supervisores e das escolas da Rede, a importância da vivência acadêmica e profissional do futuro professor, em diferentes espaços e condições, para a formação de um profissional flexível, autônomo, criativo, inovador e preparado para os desafios e as incertezas da profissão e do cenário educacional.

Supervisão de estágios em psicologia na pandemia de Covid-19: relato de experiência

Ana Cláudia Braun
ana.braun@unilasalle.edu.br
Maria de Lourdes Borges
maria.borges@unilasalle.edu.br
Seille Cristine Garcia Santos
seille.santos@unilasalle.edu.br

Universidade LaSalle

Resumo: O contexto pandêmico tornou-se um marcador de mudanças e adaptações para os educadores, incluindo Cursos de Graduação e suas atividades práticas. Os desafios impostos interseccionam diversas instâncias, destacando-se dois aspectos quando se trata de experimentar a profissão, ainda sob os cuidados de professores atentos ao desenvolvimento profissional dos aprendizes: o conhecimento sobre o que fazer e o saber como fazer. Diante deste cenário, este trabalho objetivou apresentar as estratégias adotadas pelas professoras-supervisoras dos Estágios Específicos da UNILASALLE (GT), para realizar a supervisão das atividades de estágio em Psicologia. Foi realizado um planejamento cuidadoso, considerando as orientações de biossegurança do CRP-07, Cartilhas do CFP, além da observância das determinações dos órgãos governamentais. Em aula síncrona (plataforma Google Meet) foi realizado um levantamento com os(as) alunos(as) para verificar necessidades e tópicos de interesse. Analisados os dados coletados, o GT desenvolveu uma proposta de trabalho que continha: a) revisão de temas específicos da Psicologia (seminários com a participação de experts das áreas de conhecimento; aulas compartilhadas e colaborativas entre os grupos de estagiários); b) criação de documentos de registro das atividades de campo e semanários (registros feitos semanalmente em planilha compartilhada); c) construção de relatos de experiência; d) agenda de supervisões coletivas e individuais on-line; e) criação de formulário de avaliação para os supervisores locais e acadêmicos. Alguns tópicos merecem destaque: havia uma preocupação com a aderência das/os alunas/os aos estágios, como poderiam se sentir apoiados à distância e também, a validade de seus aprendizados em acordo com regulamentações do MEC e ABEP. O GT debateu estes tópicos com os alunos estabelecendo um compromisso entre as partes e implementando as ações com o apoio dos próprios alunos, protagonistas de algumas das ações (Ex.: criação do semanário). Considera-se que as estratégias adotadas promoveram aprendizados na atuação e constituição da identidade do(a) psicólogo(a) que emergiram dessas práticas; permitiram a formulação de critérios objetivos de avaliação. Deseja-se que a experiência possa ser replicada em outros locais possibilitando discussões e ajustes ao modelo, proporcionando práticas educativas que beneficiem a formação em Psicologia.

De A a Z: os planos de readaptação do Estágio em Fisioterapia na Saúde Coletiva frente às mudanças impostas pela pandemia

Camila Dubow
camiladubow@unisc.br
Angela Cristina Ferreira da Silva
as@unisc.br
Eboni Marília Reuter
ebonireuter@unisc.br
Rafael Kniphoff da Silva
rafaelsilva@unisc.br
Lisiane Lisboa Carvalho
lisianecarvalho@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: Contextualização: A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 impôs necessidades de mudanças no Ensino Superior. O Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Coletiva (SC), ofertado na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), teve seu campo de prática fechado no 1º semestre de 2020 em função da limitação de pessoas em circulação nas rede de saúde municipal. Entretanto, no 2º semestre foi possível um retorno às redes, com número reduzido de acadêmicos por turno. Assim, as atividades foram readaptadas, a fim de respeitar as orientações sanitárias e, ao mesmo tempo, proporcionar experiências que contribuam para o processo de formação acadêmica. Objetivo: Relatar as adaptações realizadas no Estágio em Fisioterapia na SC frente ao contexto da pandemia. Estratégias utilizadas: No 1º semestre foram realizadas atividades remotas, focando na elaboração e execução de plano de ação para pacientes em acompanhamento pelos estagiários e discussões de artigos científicos. Quando as atividades presenciais foram retomadas, foram realizadas nas dependências da UNISC, incluindo o acompanhamento remoto de pacientes por teleatendimento; ações de vigilância epidemiológica; discussões de casos clínicos; triagem de sintomas da Covid-19 e educação em saúde na Clínica de Fisioterapia da UNISC; ações junto ao Comitê de Operações de Emergência em Saúde para Educação da UNISC; elaboração de material educativo sobre diferentes assuntos. No 2º semestre, com retorno parcial das atividades nas redes de saúde, os atendimentos presenciais (domiciliares e ambulatoriais) foram retomados, observada a restrição no número de estagiários por turno. Assim, enquanto alguns realizam atividades in loco nas unidades de saúde, os demais desenvolvem propostas relacionadas à SC, como: discussão em pares sobre casos clínicos; atividades on-line com profissionais da área da educação do município; integração com ambulatório de feridas vinculado ao Serviço de Reabilitação Física da Universidade, realizando a interface entre os diferentes níveis de atenção; elaboração de material educativo e produção de resumo científico referente ao campo da SC para eventos científicos. Resultados e Discussão: O remodelamento nas ações resultou em um novo formato para a organização do estágio em SC, possibilitando aos acadêmicos vivenciar a produção de saúde com diferentes populações e cenários de aprendizagem, ampliando as percepções sobre a prática profissional na pandemia, construída de forma coletiva e significativa.

Estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física, licenciatura, em tempos de pandemia: uma experiência virtualizada

Heloisa Elesbão
elesbaoheloisa@gmail.com

Sandra Mara Mayer
smmayer@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: Os estágios curriculares são parte integrante do processo formativo dos futuros professores, através deles é possível que os acadêmicos consigam aproximar-se da realidade escolar e exercer a prática profissional docente. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência docente em tempos de pandemia com as disciplinas de estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade de Santa Cruz do Sul. Para isso, utilizaremos como metodologia o relato de experiência. Os estágios curriculares tiveram seu início ainda no final do mês de fevereiro, com a ida dos graduandos as escolas para organização da documentação necessária para a realização dos estágios. Nesse período, em paralelo, foram realizadas três aulas presenciais da disciplina de estágio, com o intuito de orientar os graduandos quanto às ações a serem desenvolvidas, posteriormente, nas escolas. Porém, após apenas três aulas presenciais, houve a paralisação das atividades, em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Em meio a um cenário de incertezas, aguardamos por um período o retorno das aulas presenciais nas escolas, de modo a proporcionar que nossos graduandos retornassem a elas para a realização de suas atividades de estágio. As aulas das disciplinas de estágio seguiram em ambiente virtual, nelas íamos traçando, planejamento e reorganizando possíveis caminhos a serem seguidos. A partir de readaptações das escolas, com a realização das atividades programadas e, posteriormente, as atividades remotas, os estágios começaram a ser desenvolvidos. Para isso, nós professores, juntamente com nossos graduandos precisamos nos reinventar, de modo a proporcionar a realização das atividades de estágio de maneira remota, e que, de outro lado, tivesse sentido e significado para cada um dos alunos das escolas em que estavam sendo realizados os estágios. Como alternativas, foram sendo elaboradas estratégias metodológicas que atendessem a demanda de cada escola, sendo que o empenho das famílias foi um fator fundamental para que as atividades pudessem ser realizadas. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos a construção de brinquedos com materiais alternativos, adaptação de materiais cotidianos para a realização das atividades e o uso de aulas teóricas, não muito comuns a Educação Física. Ao final, as experiências foram compartilhadas no “II Encontro Profissional em Educação Física Bacharelado/Licenciatura: Estágios em Tempo de Pandemia”.

Estágio de Prática Jurídica I: as experiências em tempos de pandemia

Ana Cláudia Vinholes Siqueira Lucas

ana.lucas@ucpel.edu.br

Ana Paula Dittgen da Silva

ana.silva@ucpel.edu.br

Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

Resumo: O Estágio de Prática Jurídica I, do Curso de Direito da UCPEL é componente curricular obrigatória de 60 horas, que tem por objetivo a realização de atividades práticas simuladas, na área cível. A metodologia utilizada durante o período de atividade remota privilegia estratégias que coloquem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. A principal estratégia utilizada para consolidar os objetivos da componente é a ferramenta webconferência *Google Meet*, por meio da qual o professor realiza encontros síncronos semanais, apresentando, na primeira etapa, a provocação aos alunos a partir de um case e, na sequência, dividindo os alunos em pequenos grupos, previamente organizados, em salas virtuais independentes, com tarefas específicas. O professor faz a ronda, percorrendo as diferentes salas de reunião, acompanhando o desenvolvimento do trabalho dos alunos, orientando tarefas, solucionando dúvidas e participando das discussões. Após a realização dos trabalhos pelos grupos, no tempo determinado, os alunos retornam à sala principal para um *feedback* sobre a prática realizada, encaminhando a tarefa finalizada por e-mail ao professor, para correção e avaliação, que dá a devolutiva detalhada aos alunos individualmente. Como resultados positivos destacam-se os aspectos relacionados à participação dos alunos, ao trabalho colaborativo que potencializa a troca de experiências entre discentes de distintos perfis, à valorização da autonomia e da responsabilidade dos grupos, com a consequente qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação dos discentes a ferramenta utilizada para as atividades de prática simulada se mostra eficiente, tornando possível por meio dos exercícios e das experiências a consolidação da aprendizagem e a efetiva interlocução entre teoria e prática. Como aspectos negativos, citam-se as dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias, além da queixa recorrente sobre o distanciamento físico que a atividade remota não logra suprir. Por fim, vislumbra-se no estágio virtualizado, uma excelente alternativa de qualificação das interações entre os alunos, que passam a se constituir mais intensamente centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo colaborativamente as atividades. Tal situação é indicativa de que, mesmo no retorno da presencialidade, não será recomendável abandonar as estratégias e os recursos tecnológicos utilizados na virtualidade, diante das suas demonstradas potencialidades.

O Serviço de Assistência Jurídica da UCPEL: práticas remotas

Ana Paula Dittgen da Silva

ana.silva@ucpel.edu.br

Ana Cláudia Vinholes Siqueira Lucas

ana.lucas@ucpel.edu.br

Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

Resumo: Os Estágios de Prática Jurídica III e IV, do Curso de Direito da UCPEL, são componentes curriculares obrigatórias, de 90 horas, que compõem o Serviço de Assistência Jurídica. Seu objetivo é proporcionar o contato direto dos alunos com o atendimento real de pessoas que buscam a solução de demandas jurídicas, seja através do ajuizamento de ações, seja através da busca da conciliação. A metodologia utilizada se dá por meio de um sistema híbrido de educação, em que são utilizadas estratégias que envolvem o aluno e o comprometem diretamente com seu processo de aprendizagem prática. Alternam-se momentos síncronos, por meio de ferramenta do *Google Meet*, totalizando 3 horas de atividades semanais, e assíncronos, de 1 hora, realizados por meio do Moodle utilizado na instituição. Na presencialidade remota, ocorrem as orientações para atendimento das demandas, com checagem de prazos, andamento processual, petições, atendimento ao público via TeleSAJ e comparecimento às audiências virtuais. No momento assíncrono, são realizados questionários, leituras, petições, pesquisas doutrinárias e jurisprudenciais, relacionados a casos concretos e sobre temas relevantes do Direito. A utilização de um sistema próprio de acompanhamento processual, existente no serviço antes do período de isolamento, foi importante ferramenta para garantir a continuidade da prestação de atendimento à comunidade hipossuficiente. Os alunos não perderam a oportunidade de contato com o assistido, que foi garantido por meio dos sistemas remotos: e-mail, whatsapp e ligação telefônica. Oportunizou-se o acompanhamento de audiências virtuais, tanto de processos judiciais vinculados ao serviço, quanto de mediações e conciliações por meio do CEJUSC-Posto UCPEL. Como resultados destacam-se positivamente os aspectos relacionados à continuidade da qualificada prestação de assistência jurídica à comunidade, assegurando, ao mesmo tempo, o processo de formação dos alunos, no ensino prático, e a missão institucional de servir à comunidade, traduzida na máxima do educar servindo. Também percebe-se que a nova metodologia adotada, por meio remoto, oportuniza maior integração entre os alunos, com compartilhamento de informações sobre a totalidade dos processos vinculados a sua turma, de modo a universalizar os temas e discussões entre eles. Isso tudo indica manutenção, ainda que parcial, da metodologia que vem sendo utilizada no retorno da presencialidade física.

EIXO: GESTÃO INSTITUCIONAL DO PROCESSO DE MUDANÇA

Educação à Distância: Percepção de Docentes do Ensino Superior de uma Instituição Comunitária do Sul do Brasil

Daiane de Oliveira Pereira Vergani

dopverga@ucs.br

Júlia Aparecida de Queiroz Bertoti

jaqueiro@ucs.br

Cristiano de Oliveira Pereira

copereira1@ucs.br

Flávia Fernanda Costa

ffcosta@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: Na contemporaneidade, observa-se que a procura por cursos de ensino a distância no Brasil, tem aumentado substancialmente. A realização deste estudo se deu pela parceria entre o Centro de Inovações e de Tecnologias Educacionais da Universidade de Caxias do Sul, identificando o perfil dos professores universitários inseridos nas disciplinas EaD, suas facilidades e dificuldades frente às tecnologias educacionais e o ensino não-presencial, através de estudo exploratório de caráter qualitativo e quantitativo. Os resultados apresentados são baseados na análise das respostas de 71 participantes do estudo. Constatou-se que a instituição pesquisada possui um corpo docente experiente no ensino superior, também fora observado que os participantes mostraram-se preparados, sendo estes mestres e/ou doutores. Em relação à formação para docência em EaD, em sua maioria, a fizeram na própria instituição onde atuam, demonstrando alinhamento com a proposta da mesma. Quanto às dificuldades encontradas no ensino EaD, relatam ser a promoção da interação entre os acadêmicos, totalizando 32,4% das respostas obtidas, seguido da produção de conteúdo, 23,9%, a elaboração de exercícios e tarefas 11,3%, a constância na comunicação, 11,3%, o uso das tecnologias de informação e comunicação, 7%. Para a variável facilidades no ensino EaD, as frequências foram a estruturação da disciplina, 73,2%), seguida do uso das tecnologias de informação e comunicação, 57,7%, o uso da linguagem, elaboração das atividades e constância na comunicação apresentaram uma frequência de 46,5%, já a produção de conteúdo foi de 39,4%, seguida da elaboração das atividades avaliativas e da promoção da interação entre os estudantes, que apresentaram respectivamente 19,7% e 14,1%. Consideramos que apesar das dificuldades percebidas nesta pesquisa, ressalta-se que a educação a distância tem se fortalecido como uma forma de incentivar e democratizar o conhecimento, possibilitando acesso de forma simplificada, objetiva e dinâmica. O contexto atual reforça a necessidade de atualização constante e apoio técnico-pedagógico aos professores atuantes nas diversas áreas da educação. Os resultados obtidos, podem refletir na tomada de decisões das instituições de ensino superior frente à pandemia.

Ensino superior durante a pandemia Covid-19 em uma universidade comunitária do sul do Brasil: visão dos estudantes de graduação

Joséli Schwambach
jschwambach@ucs.br
Raquel Cristina Balestrin
rcbalest@ucs.br
Flávia Fernanda Costa
ffcosta@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: Com a necessidade do isolamento social em virtude da pandemia da Covid-19, as instituições de ensino superior (IES) foram fechadas por determinação do Ministério da Educação e Cultura através da portaria nº 343 (17/03/2020), que autoriza a substituição das aulas presenciais nas IES do país por aulas que utilizem os meios e as tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, todo o sistema de ensino superior precisou se adequar em tempo recorde para dar continuidade no processo de ensino e de aprendizagem, passando por mudanças rápidas para garantir que as aulas continuassem a acontecer. A Universidade de Caxias do Sul - UCS, optou pela utilização do modelo de ensino digital síncrono onde estudantes e professores se reúnem através de plataformas digitais no mesmo dia e horário marcados para as atividades presenciais antes da pandemia, mas cada um na sua casa. Para identificar o acesso dos estudantes à internet e compreender a percepção dos estudantes quanto a mudança no modelo de ensino, foi realizado um questionário virtual quali-quantitativo composto por 13 perguntas objetivas, no período de junho a agosto de 2020. Foram entrevistados 308 estudantes que estavam cursando disciplinas presenciais e foi utilizada a estatística descritiva para apresentar os dados coletados. Com relação ao acesso à internet, a maior parte dos estudantes possuíam acesso em casa, porém com a pandemia passaram a acessar mais a internet à partir de casa e cerca 1/4 dos estudantes alterou o plano de internet ou pacote de dados para ter acesso às aulas síncronas. Com relação ao modelo de ensino digital síncrono os estudantes manifestaram que acharam interessante por não precisar se deslocar ou porque são utilizadas outras estratégias de ensino e aprendizagem, porém cerca de 1/3 manifestou não gostar ou não se adaptar. Ainda, os estudantes preferem a aula presencial em relação às aulas síncronas ou assíncronas e preferem a modalidade de aula síncrona em relação a assíncrona. Por fim, quanto à possibilidade deste modelo seguir sendo aplicado após o período da pandemia, 41% dos estudantes acreditam que sim e 38% talvez. E quando perguntados se gostariam de ter aulas síncronas como uma estratégia de ensino e aprendizagem 45% dos estudantes responderam sim e 30% talvez. Por fim, concluímos que a “nova realidade” nos traz a possibilidade de repensar o ensino e a organização das instituições de ensino, bem como pensar a relação professor x estudante pós-pandemia.

A experiência coletiva dos Gestores da COMUNG como dispositivo de enfrentamento da Covid-19

Gisele Dhein
giseled@univates.br
Camila Bolzan de Campos
camila.bolzan@unilasalle.edu.br
Rosana Cecchini de Castro
cecchini.rosana@gmail.com
Teresinha Eduardes Klafke
tklafke@unisc.br
Eliane Andrade Lima Panozzo
ealpanozzo@ucs.br
Maristela Piva
maristela@upf.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates
Universidade La Salle
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc
Universidade de Caxias do Sul - UCS
Universidade de Passo Fundo - UPF

Resumo: A pandemia de Covid-19 no ano de 2020 colocou desafios imensos à sociedade, principalmente em função do isolamento social, imposto como medida de biossegurança. Novos modos de organização do trabalho emergiram, principalmente com o aumento do trabalho realizado a partir da casa do(a) trabalhador(a) (home office). Nesse sentido, as aulas no ensino superior também foram adaptadas a essa modalidade, sendo ofertadas de modo virtualizado, ora sincronamente ora assincronamente. No entanto, na área da saúde, esse desafio se pautou de modo ainda mais desafiador, visto que a carga horária de aulas práticas e estágios é significativa. Assim, esse trabalho objetiva relatar a experiência de aproximação das coordenações dos cursos de Psicologia das IES do Comung (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas), no período da pandemia, para trocas de experiências e, inclusive, para planejamento de ações e estratégias de gestão conjuntas. Os encontros ocorriam nas sextas-feiras, onde, além do conforto do olhar das colegas e das trocas estabelecidas, foram montadas estratégias para reinventar formas de lidar com a pressão e resolver problemas. Poder contar com sugestões, ideias e alternativas para situações que desafiavam regras de vida e, no nosso caso, regras de estágios que até então estavam tão bem colocadas, estruturadas. Pudemos conversar sobre o muito que havíamos perdido, incluindo a maioria de nossas certezas, menos a de que os princípios éticos da nossa profissão precisavam estar assegurados. Afinal, ainda que o mundo estivesse sendo assolado por um mar de incertezas, algo deveria ter permanecido. A ética, do cuidado, com o cuidado, da formação, com a formação! Nesse coletivo que se formou encontramos o elo que nos uniu para estar diante de todas as perguntas que se colocavam e de tão poucas respostas que inicialmente haviam. A articulação entre universidades foi expressiva e determinante para o posicionamento junto ao Conselho Regional de Psicologia. A vivência dos estágios nas Universidades Comunitárias e a aproximação das coordenações neste momento foi crucial, sobretudo pelas poucas certezas dos nossos órgãos representativos. Tudo

era tão inédito que parecia exigir um zelo ainda maior. No entanto, avançávamos, devagar, com cautela e nisso o grupo pode ser suporte. Como resultado dessa vivência, o alinhamento ético e profissional na condução e na projeção do segundo semestre, e o fortalecimento das coordenações com princípio comunitário, foi o maior ganho.

Uma universidade em (r)evolução: ações e oportunidades para a mudança

Ana Cláudia Lucas
ana.lucas@ucpel.edu.br

Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

Resumo: A UCPEL, desde as suas primeiras decisões frente ao atravessamento da situação pandêmica, teve uma certeza: a de que o processo de ensino e de aprendizagem não poderia parar e, para isso, para que essa meta fosse alcançada, tínhamos como objetivo manter-nos alinhados para a realização das ações necessárias para o alcance desse fim. No planejamento político institucional para a superação das dificuldades impostas pela pandemia, fundamentalmente a proibição de manutenção das atividades presenciais de ensino-aprendizagem, e a exigência de trabalho remoto, optamos por adotar o modelo de aulas síncronas, mediadas por tecnologia, garantindo aos alunos a presença do professor nos dias e horários fixados na oferta. Determinamos a gravação desses momentos a fim de que os alunos com dificuldades de acesso tecnológico pudessem, noutro tempo, assistir a aula do seu professor. Agregamos ao espaço da aula síncrona o apoio dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados na IES, Moodle e Blackboard, e das ferramentas para a educação a distância oferecidas pelo Google for Education, por Web-Aulas e Portal Minha Biblioteca. Recomendamos plataformas e recursos. Incentivamos o uso de novas metodologias. Treinamos. Dialogamos muito. Disponibilizamos tutoriais. Orientamos as escritas para os planos de ensino e documentos gerais dos cursos. Pesquisamos. Por meio do Google Formulários, ouvimos alunos, professores e funcionários. Garantimos amparo pedagógico, social e psicológico para todos os protagonistas da IES. Asseguramos que todos os processos de ensino, pesquisa e extensão fossem mantidos, na medida do que nos permitiram as normativas do Ministério da Educação, e dos Governos Estadual e Municipal. Construimos o Plano de Retorno Gradual das Atividades Acadêmicas Práticas e de Estágio. Colamos o grau dos concluintes do primeiro semestre de 2020. Para que tudo isso ocorresse, com as adaptações ao novo tempo de distanciamento físico, e de universidade virtualizada, todos os setores da IES foram imprescindíveis, e três núcleos institucionais foram muito importantes no processo de mudança, e de descoberta de que um novo modelo institucional é possível e de que as novas metodologias encontradas e utilizadas para manter a IES viva, cumprindo sua missão, promoveram (r) evolução, e deverão se manter presentes mesmo no retorno da presencialidade, por suas demonstradas potencialidades.

EIXO: INTERAÇÃO PROFESSOR X ESTUDANTE

O acolhimento ao sofrimento psíquico de discentes em aula: um relato de experiência

Denise Quaresma da Silva
denise.silva@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: Este relato de experiência versa sobre o acolhimento em sala de aula ao sofrimento psíquico de discentes do curso de Psicologia da Universidade La Salle, em tempos de pandemia da Covid-19. Neste ano, nossa forma de atuar na Educação precisou ser diferente, sendo pautada para além da adaptação às plataformas e a transmissão necessária de conhecimentos aos estudantes, pela acolhida as dificuldades destes, as angústias, os medos inerentes ao contágio, os desafios, a reinvenção, o adaptar-se a uma nova realidade que afeta emocionalmente a todos. Como profissionais da educação, temos um compromisso com os estudantes de forma integral e, percebendo os efeitos do distanciamento social no processo de ensino e de aprendizagem, disponibilizei aos discentes um espaço de escuta sobre estes sofrimentos inerentes a este momento. O excesso de informações sobre a pandemia, a contagem diária de vítimas, o impacto devastador do vazio nos lugares de convívio social e das ruas fomentaram um incremento no medo e na ansiedade. As respostas nossas a estas situações de emergência acabam sendo uma resposta natural, não guiadas pela lógica porque o medo é uma emoção básica que nos prepara para nos adaptarmos a vida para respondermos diante das possíveis ameaças (Guilherme Fouce, ONG Psicologia sem Fronteiras). Nosso trabalho enquanto psicólogos na escuta ativa é auxiliar as pessoas a considerarem se este medo é proporcional à ameaça, para poderem elaborar o mesmo, pois se o medo persiste com o tempo e se potencializa, acaba esgotando a pessoa que passa a contagiar aos demais indivíduos pertencentes ao grupo. Por este motivo, o medo individual quando se transforma em medo coletivo faz com que as pessoas cruzem facilmente a linha da razão e do bom senso e com isso é muito maior o risco de haverem tomadas de decisão prejudiciais para a própria pessoa e para os demais. O medo de se contagiar, de perderem familiares e amigos, o medo do desemprego e da insegurança econômica, o desassossego provocado pelo confinamento social, convertem facilmente os/as alunos/as em bombas relógio emocionais. Por isso, a importância deste espaço disponibilizado em aula. Ao final do semestre letivo, ao fazermos a avaliação da disciplina, os/as alunos/as relataram espontaneamente o quanto o espaço oferecido no início das aulas desde o primeiro dia foi importante o incremento da saúde mental, pois sentiram-se acolhidos e sentiram que haviam neste espaço convivência social para além das aprendizagens.

Novos links de aprendizado e de afetos: orientações remotas individualizadas durante a pandemia

Jair Marcos Giacomini

jairg@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: A pandemia causada pelo novo Coronavírus levou os professores a repensar e redefinir as estratégias de ensino no primeiro semestre letivo de 2020. De repente, a forma presencial tornou-se proibitiva e as aulas a distância passaram a vigorar como um “novo normal”. Além do desafio de adaptar conteúdos planejados para aulas presenciais à realidade do ambiente virtual, também se fez necessário reinventar as formas de interação entre professor e estudante. Nesse sentido, proponho apresentar minha experiência com orientações individualizadas, forma adotada nas três disciplinas que ministrei no curso de Produção em Mídia Audiovisual da Unisc: Direção em Audiovisual, Montagem e Edição em Audiovisual. A partir da percepção de que o momento síncrono não poderia durar o mesmo tempo das aulas presenciais, estabeleci para os trabalhos finais das três disciplinas o formato de orientações realizadas em horários alternativos, de acordo com a minha disponibilidade e a dos alunos. As orientações foram realizadas pela plataforma Google Meet com duração aproximada de uma hora, com média de quatro orientações para cada grupo - ou pessoa, no caso da disciplina de Direção em Audiovisual, na qual os trabalhos puderam ser realizados individualmente. Como principais resultados positivos, destaco: um grande envolvimento dos estudantes; abertura para o aluno expor sua situação emocional frente ao isolamento; satisfação dos estudantes e do professor com os resultados alcançados - produções audiovisuais de excelente qualidade não obstante todas as restrições técnicas e de deslocamentos. Como ponto problemático que precisa ser avaliado ao replicar a experiência está o tempo de dedicação necessário para efetivar as orientações.

Direito administrativo de emergência, licitações e Covid-19: uso dos portais de transparência do governo como ferramentas para o ensino e a aprendizagem

Janaína Rigo Santin
janainasantin@yahoo.com.br

Universidade de Passo Fundo - UPF
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Resumo: As novas tecnologias de informação e comunicação romperam com muitos paradigmas da modernidade, ao inaugurar uma nova esfera pública produzida por uma sociedade em rede. As pessoas passam a interagir muito mais no meio virtual do que no meio real. Tais mudanças trazem muitos pontos positivos, como a capacidade de desterritorialização, a transmissão global de informações em tempo real e as facilidades no seu acesso. Porém, elas também podem favorecer um comportamento “de bolha”, o desenvolvimento de posições extremistas e fechadas ao dissenso. A partir desta problemática, por meio da sala de aula invertida, proporcionou-se aos alunos conhecer e manusear os portais de transparência do governo, em especial o LICITACON, do TCE/RS, a fim de aplicar os conhecimentos do direito administrativo. Abordou-se o conteúdo da disciplina a partir da realidade local de cada aluno, que pôde acessar as licitações e contratos administrativos de seu município. Ao trazer para o debate e socialização nas aulas síncronas os casos práticos, os alunos perceberam um direito administrativo vivo e pulsante, que faz parte do seu cotidiano e que influencia na qualidade de vida de sua comunidade. Ao conhecer e discutir as licitações e contratos administrativos locais, desenvolve-se o sentido de pertencimento do aluno e sua identificação com a matéria, fundamental para sua atividade profissional. A complexidade e o tecnicismo do conteúdo são superados pela aproximação da teoria com a prática e o desvelamento da gestão administrativa local. Como resultados, pode-se perceber que as novas tecnologias e abordagens pedagógicas estão transformando o papel do professor em sala de aula, que cada vez mais passa a ser um mediador, um guia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, os quais em uma sociedade complexa deverão ser muito mais proativos do que no passado. Atualmente, por meio da internet os alunos possuem um “mundo” de informação a sua disposição, e cabe ao professor ensinar aos alunos como selecionar quanto aplicar este conhecimento, como profissional do direito e, também, como cidadão. Dessa forma, a pesquisa conclui que o papel do docente neste século XXI é conhecer e aplicar uma multiplicidade de técnicas e processos de aprendizagem ativa, facilitados pelo acesso aos portais de transparência do governo, a fim de não só transmitir o conteúdo, mas também desenvolver o senso crítico nos educandos e o sentido de pertencimento, valorizando sua autonomia, autoconfiança e altivez.

ReminiscêncIAS - o ensino da odontologia em tempos de pandemia

Marcus Cristian Muniz Conde

marcus.conde@univates.br

Maurício Fernando Nunes Teixeira

mauricioteixeira@univates.br

Andreas Rucks Varvaki Rados

andreas.rados@univates.br

Alessandro Menna Alves

alessandro.alves@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Desde a necessidade de virtualização das aulas na Univates, o Curso de Graduação em Odontologia enfrentou o desafio de pensar alternativas para os estudantes, enquanto as atividades do eixo Integralidade da Atenção à Saúde (IAS) não pudessem ser retomadas. O IAS tem sua carga horária composta predominantemente por atividades procedimentais específicas (atendimento clínico, por exemplo), as quais não podem ser realizadas remotamente. Assim, nosso objetivo é relatar a implementação do Projeto ReminiscêncIAS. No contexto de um Currículo Modular Integrado, o projeto inicialmente visava manutenção de vínculo institucional com estudantes de graduação. Foram propostos dois encontros semanais utilizando o Meet[®], onde se reuniram estudantes de todos os módulos. Leituras complementares, tarefas foram disponibilizadas no Classroom[®]. A segunda à noite iniciou com aula (sala de aula invertida), abordando temas propostos pelos discentes - Implantodontia, Radiologia, Covid-19, Odontopediatria e Periodontia - (Dimensão cognitiva), seguida de uma tarefa de cunho procedimental relacionada à temática explorada. Na quinta à noite o grande grupo discutiu a tarefa. Iniciou-se com mais de 100 participantes e o número foi decrescendo, estabilizando numa média de 50 por turno. Desde 29/06/2020 os estudantes estão responsáveis por organizar as noites de segunda e quinta, o que caracterizou o ReminiscêncIAS Avançado (RA). Com o encerramento das aulas dos módulos iniciais, nas quartas ocorre o ReminiscêncIAS Básico, que aborda questões relacionadas à Biologia básica das temáticas clínicas discutidas no RA. Os estudantes têm se manifestado positivamente com relação ao projeto e demonstraram uma importante maturidade ao assumir o protagonismo e se organizarem autonomamente.

EIXO: METODOLOGIAS PARA A DOCÊNCIA VIRTUAL

Ensino de dança e virtualização: a experiência do componente curricular Dança na formação em Educação Física

Silvane Fensterseifer Isse
silvane@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Este trabalho apresenta algumas experiências desenvolvidas no componente curricular Dança do curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, advindas da necessidade de substituímos aulas de prática corporal por aulas virtualizadas que desenvolvessem conteúdos como o estudo do movimento, processos de criação, jogos de expressão corporal e composição coreográfica, entre outros. As experiências tiveram como objetivo que os estudantes realizassem estudos do movimento, a partir da exploração do tempo, do espaço, de materiais como lenços e cadeiras, e de suas múltiplas possibilidades corporais. Usando o espaço doméstico e materiais disponíveis em casa, foram propostas experimentações individuais e coletivas, as quais foram compartilhadas de maneira síncrona e/ou socializadas através da tela do computador, usando-se como ferramenta o Google meet, em salas de pequenos grupos ou com toda turma. Além disso, foram produzidos vídeos como modo de registro de sequências coreográficas. A experiência de realizar práticas corporais tendo como elemento de conexão entre os estudantes os recursos digitais evidenciou novas perspectivas para o ensino da dança. Alguns estudantes, um tanto tímidos, mencionaram se sentirem mais à vontade para dançar, devido ao fato de não estarem sendo observados de forma mais direta e presencial pelos colegas. A criação de um espaço doméstico para mover-se e o estudo desse espaço como elemento de criação, de alguma forma, contribuiu para que os estudantes desenvolvessem novas percepções sobre a ocupação do espaço com o corpo. As limitações de espaço encontradas por vários estudantes, por sua vez, produziram experimentações do corpo que resultaram em novas posturas, novas gestualidades e formas bastante particulares de utilizar os materiais propostos. Os vídeos produzidos exigiram dos estudantes uma análise crítica acerca da plasticidade de suas sequências coreográficas e se constituíram elemento de apreciação estética. Por outro lado, a falta de contato corporal e de composição coletiva de movimentos de modo presencial, a exploração do espaço e do tempo a partir do corpo do outro foram elementos limitadores do processo criativo. Por fim, vale dizer que a experiência com o ensino de dança de modo virtualizado evidenciou que novas metodologias são possíveis de ser inventadas e que o acesso às experiências com a dança, mediado pelas tecnologias digitais, pode ser ampliado nos espaços educativos.

O uso do canvas e do *design thinking* como ferramenta de planejamento pedagógico

Teofanes Foresti
foresti@upf.br

Universidade de Passo Fundo - UPF

Resumo: O uso da ferramenta de planejamento estratégico conhecida como Canvas, permite o desenvolvimento e o planejamento de novos modelos de negócios. Quando associado à metodologia de *Design Thinking*, possibilita a consolidação de um processo de forma colaborativa a partir de uma abordagem prática. O planejamento acadêmico, um processo que antecede no período letivo em que docentes e gestores constroem um esboço do que se espera no decorrer das aulas do semestre, trouxe especificamente neste ano a necessidade de rever algumas ideias e estratégias, pois de forma abrupta muitos professores e gestores tiveram que adaptar seu planejamento pedagógico já iniciado, pensado e preparado, para um contexto de ensino *on-line* e posterior a uma metodologia de ensino híbrido. Para auxiliar nesse planejamento acadêmico, diante do cenário da pandemia foi elaborado, a partir do canvas, um modelo de plano de ensino que se adequasse às necessidades e aos desafios do planejamento pedagógico docente, possibilitando uma maior integração entre professores e alunos, utilizando o *Design Thinking* como ferramenta para uma abordagem mais sistêmica para a resolução de problemas (CAVALCANTI; FILATRO, 2016; BROWN, 2017). O objetivo deste trabalho foi, portanto, a criação de um modelo de canvas pedagógico adaptado ao contexto de ensino híbrido que pudesse facilitar a construção do planejamento pedagógico de forma colaborativa e ao mesmo tempo individualizada para cada eixo institucional (ciências sociais aplicadas e comunicação; engenharias e tecnologias; licenciaturas e saúde). Os resultados obtidos demonstram que o uso do Canvas aliado à metodologia do *Design Thinking* na educação permite que um planejamento acadêmico tradicional, se transforme em um planejamento criativo, orientado à ação, e à colaboração. A pandemia evidenciou que o aprendizado não se limita às paredes da sala de aula, mas se estende para todos os locais de vivência dos alunos. Metodologias e práticas pedagógicas mais focadas em engajamento, investigação e aprendizado ativo, flexível e profundo marcam as inovações na educação. O uso de ferramentas como o Canvas e o *Design Thinking* permitem o planejamento e a implementação de mudanças, seja no âmbito pedagógico de ensino, de modo a planejar a sistemática do semestre, ou na gestão dos cursos associando conceitos, organização e planejamentos que vão além do rótulo pedagógico, mas que trabalham a essência da gestão e da prática do novo papel docente.

Da apreciação à criação: o uso de charges e tirinhas humorísticas como proposta de ensino e de aprendizagem no ensino superior

Elisângela Mara Zanelatto
elisangela.zanelatto@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O contexto da pandemia tem provocado mudanças no cenário educacional, inclusive no ensino superior. Diante dessas demandas, a vida acadêmica se modificou e provocou adaptações tanto para os estudantes quanto para os professores. Aos docentes, o desafio foi de propor que a matéria da aula na modalidade virtual permitisse a conexão com e entre os estes estudantes, possibilitando a construção da aprendizagem. Com o presente escrito, objetiva-se relatar uma experiência vivenciada na docência do ensino superior no curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, que versa sobre o uso de charges e tirinhas humorísticas no componente curricular de Psicologia e Desenvolvimento: vida adulta. Durante duas aulas ministradas, foram usadas charges sobre a temática do envelhecimento humano e as transformações ocorridas na vida adulta e velhice. Observou-se que estes recursos chamaram a atenção dos estudantes e, do mesmo modo, possibilitaram a reflexão e o debate para os temas. A partir de tais reações, propôs-se então para a turma, a atividade de criação de novas charges e tirinhas humorísticas sobre os temas trabalhados em aula. Num período de tempo em aula os estudantes trabalharam em pequenos grupos em links de reuniões no Google Meet e após, realizaram a apresentação para os demais colegas e professora. Nota-se que por meio destas atividades os estudantes puderam rever os materiais e anotações realizadas durante as aulas, debater com os colegas sobre o tema e exercitar a capacidade criativa. Assim, acredita-se que as propostas promoveram uma aula diferente, interativa e colaborativa, em que foi possível pensar e estudar de modo criativo.

Estações de estudos por rotação - interação ativa discente para geração de *insights* de tendências de consumo

Marina Seibert Cezar
marinac@feevale.br

Universidade Feevale

Resumo: A prática que aqui se apresenta foi aplicada em Pesquisa para Moda - disciplina do sexto semestre do bacharel em Moda da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). A migração ao ambiente remoto, combinado com os conhecimentos proporcionados na capacitação com professoras finlandesas durante o ano de 2019 em parceria com a Finland University, incentivaram novas perspectivas sobre o que a autora vinha fazendo desde o início da sua docência, para incentivar mais a autonomia e o engajamento discente. Um dos objetivos de aprendizagem da disciplina é o desenvolvimento da habilidade para identificar tendências de comportamento por meio de fatos sociais vigentes, conforme os preceitos da antropologia do consumo. Comumente, usava-se infundáveis *slides* para demonstrar exemplos já situados através de uma entrega literal, na qual os estudantes ficavam passivos. Desde ano de 2020 houve a adaptação desta mesma ação, usando pastas virtuais, as quais toda a turma tem acesso ao mesmo tempo, e dali, em grupos menores, tentam desvendar sobre o que se trata cada uma daquelas imagens, organizando-as dentro de uma construção de narrativa de eventos para, no retorno à sala principal que a plataforma *Blackboard* permite, fazer o fechamento de cada um dos temas, validando com o que cada equipe levantou nas discussões. Através desta metodologia ativa, a interação aumentou, pois para que cheguem às descobertas, é preciso atenção aos comandos da professora, e que se conversem entre si a cada nova composição de equipe. Comparando com as turmas já formadas, estas mais recentes, em que a autora aplicou esse método, defenderam seus trabalhos finais de forma segura e com informações atuais e pertinentes ao que estavam propondo. No meio de tantas adversidades, sejam tecnológicas, cognitivas, institucionais ou sociais, há a resiliência e criatividade que impulsionam novas ideias que servirão como parte do programa a partir de agora. Ao que tudo indica, um dos obstáculos nesse cenário ainda esteja em como garantir o engajamento do aluno. Dentre as possíveis respostas, está a interação nas atividades durante as aulas e, portanto, valeria deixar de lado grandes tarefas extra classe, focando no horário de aula para gerar envolvimento instantâneo, sendo aqui apresentado, um exemplo disso.

Raciocínio clínico integrado: aproximações virtuais no ensino de fisioterapia em tempos de pandemia

Magali Teresinha Quevedo Grave

mgrave@univates.br

Lucas Capalonga

lcapalonga@univates.br

Lydia Koetz Jaeger

lkoetz@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Apesar de ainda não ser possível mensurar os reais impactos ocasionados pela pandemia causada pelo novo coronavírus, estes já são sentidos por diferentes setores da sociedade, requerendo novas alternativas, a fim de superar o atual cenário em que o Brasil e o mundo se encontram. A área da educação foi abruptamente afetada pela pandemia, visto a necessidade de isolamento social. Neste sentido, considerando o direito constitucional à educação, as instituições de ensino vêm buscando novas formas de ensinar e de aprender, a fim de atenuar estes impactos. O objetivo deste relato de experiência é descrever as estratégias de ensino realizadas através do Projeto “Raciocínio Clínico Integrado” (RCI), desenvolvido pelo Curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado/RS, assim que as aulas presenciais foram interrompidas. Participaram do RCI, 40 estudantes matriculados nas disciplinas práticas de Fisioterapia Neurológica II e III, Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia II e III (7º/8º semestres), Hidrocinesioterapia (5º semestre), 18 estagiários (9º/10º semestres) do Curso e seus respectivos professores. Foram oportunizados 14 encontros virtuais, via Google meet, nos quais, semanalmente, eram convidados profissionais fisioterapeutas e docentes de outras instituições para apresentação e discussão de casos clínicos e de temas relacionados ao fazer do fisioterapeuta nas diferentes áreas de atuação. Colaboraram com o Projeto, 6 professores oriundos das Universidades Estadual do Piauí (UEP), Federal de Santa Maria (UFSM), Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e 8 fisioterapeutas atuantes nas regiões do Vale do Taquari, Regiões Metropolitana e Central do Rio Grande do Sul. No último encontro, antes do recomeço das atividades presenciais, realizou-se um questionário *on-line* com questões sobre o grau de satisfação dos participantes, através da plataforma Google forms, onde as respostas foram apresentadas em escala likert: Ótimo - Muito Bom, Bom, Nem Bom e Nem Ruim e Ruim, sendo que 90% dos estudantes avaliaram o RCI como Ótimo, e 10% como Muito Bom. O Projeto foi bastante elogiado pelos estudantes, inclusive, em reunião dos representantes de turma com a Reitoria e divulgado na página institucional como modelo de inovação pedagógica. Além de manterem contato semanal com colegas e professores, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e aprender com outros fisioterapeutas, tendo os encontros virtuais oportunizado estas aproximações.

As produções textuais: reflexões sobre os desafios metodológicos no período pandêmico e as consequências do ensino virtualizado para a escrita acadêmica

Candice Camilla Olinda Santos
candice.santos@universo.univates.br
Antônio Ulisses Olinda de Souza Filho
olindafilho@hotmail.com

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O ensino, como um todo, vem sofrendo significativas mudanças neste período de pandemia. As inovações tecnológicas e o uso da Internet começaram a fazer parte, de maneira efetiva, do processo educacional de muitos docentes e estudantes, transformando uma prática cotidiana descontextualizada ou meramente apregoada de um lazer usual, em uma ferramenta de ressignificação em sua aplicabilidade. Apesar dessa robusta explosão de acesso ao conhecimento, algumas áreas ainda temem ou veem distante o uso desse importante instrumento, como auxiliador nos diversos cenários da vida. Todavia, as conjunturas reflexivas sobre o despertar das tecnologias, das novas modalidades de comunicação, das informações e das diversidades na construção do conhecimento são matrizes que impulsionam o olhar para o campo educacional e profissional. O objetivo central desta construção é refletir acerca dos desafios e das consequências do ensino virtualizado na escrita acadêmica, sem uma adequação a procedimentos metodológicos pertinentes ou adaptados a essa nova modalidade de educação. Dessa forma, para viabilizar este trabalho, é oportuno estabelecer especificidades para que o objetivo principal seja alcançado. Destaco que é necessário fazer uma breve construção reflexiva sobre as metodologias educacionais usadas no período da pandemia; discutir sobre as duas realidades vigentes - os que têm e aqueles que não têm acesso - no ensino virtual no ensino superior; estabelecer como essa nova modalidade de trabalhar a educação reflete nas produções de textos dos acadêmicos. Nesta perspectiva, muitas são as questões sobre o saber científico no campo discursivo da virtualidade. Salutar destaque para alguns frequentes questionamentos sobre o ensino virtualizado, metodologias, aplicabilidades, acessos e concretização desse saber: de fato, estava-se preparado para uma transformação na maneira de como se produz escrita/conhecimento? O ensino virtual é segregador, mesmo em se tratando de universidade? As práticas textuais corrompem-se com o acesso à Internet? Como produzir textos com indícios de autoria num ambiente fortemente implicado de possibilidades e distante do campo ético? Instituições educacionais, estudantes e professores estão aptos a desfrutarem de um avanço que já permeia o mundo há bastante tempo? Muitas são as interrogações como também as projeções de respostas.

Como gerar engajamento no ensino remoto

Adriano Canabarro Teixeira
teixeira@upf.br

Universidade de Passo Fundo - UPF

Resumo: As mudanças tecnológicas ocorridas no mundo nos últimos anos, mas especificamente nos últimos meses, criaram um novo contexto educacional. Avançamos, em pouco tempo, muito do que era inevitável para uma educação de futuro - em especial no que se refere ao uso de tecnologias digitais e à adoção de metodologias ativas. Rapidamente identificamos que as demandas dos processos educativos *on-line* são em muito diferentes da forma como ministramos nossas aulas presenciais. Neste sentido, tivemos que desenvolver várias estratégias para gerar engajamento de nossos alunos, que passam por manter as câmeras abertas, mas, principalmente, pela busca de construção de processos educativos significativos, colaborativos e dinâmicos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as estratégias implementadas para a potencialização do engajamento nas atividades remotas com alunos do curso de Ciência da Computação e do Mestrado e Doutorado em Educação, ambos da Universidade de Passo Fundo. Dentre as estratégias utilizadas, destacamos o uso de sala de aula invertida em conjunto com *peer instruction*; recursos criativos de acolhimento (uso de música, formas de apresentação que aceleram o entrosamento da turma); alternativas de mobilização da turma (realização de dinâmicas de trabalho em grupo *on-line* como *puzzle*, uso de *sites* de organização da turma em tempo real); possibilidades de reorganização do conteúdo a fim de potencializar a participação; e as estratégias avaliativas propostas com vistas à potencialização da participação (como um processo de pontuação semanal e de validação de aspectos qualitativos de envolvimento). Para além da avaliação formal das disciplinas, a partir da qual se pôde identificar a satisfação dos estudantes com os processos estabelecidos no contexto remoto, é possível apontar para a manutenção dos objetivos de aprendizagem propostos para o ensino presencial. Ao se avaliar a experiência desenvolvida no primeiro semestre de 2020, é possível apontar que muitas das práticas docentes *on-line* vieram para ficar e, cada vez mais, seremos chamados a assumir o papel de docentes em ambientes virtuais antes, durante e depois da pandemia.

Clínica Virtual de Atendimento Jurídico-Empresarial do Tecnovates

Júnior Roberto Willig
jwillig@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: A Clínica de Atendimento Jurídico-Empresarial do Tecnovates, organizada em parceria pelo curso de Direito da Univates e pelo Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari - Tecnovates, é uma iniciativa voltada a promover e disseminar a prática jurídica empresarial no âmbito acadêmico. No primeiro semestre de 2020, a sexta edição trouxe o desafio de curricularização da Clínica. Assim, alocada junto ao componente de Direito Empresarial I, antes mesmo do seu início, em função do isolamento social, surge o segundo desafio, virtualizar a Clínica. Neste sentido, foi necessário questionar se a metodologia proposta - prática real -, atingiria os objetivos da proposta, que eram desenvolver competências e habilidades necessárias na futura atuação profissional dos operadores jurídicos na área do direito empresarial, através de uma metodologia diferenciada que visa propiciar aos alunos uma experiência de atuação no atendimento de demandas reais das empresas incubadas e residentes instaladas no Tecnovates. Neste sentido, foram selecionadas dois empresários individuais, incubados, e uma sociedade empresarial, residente, do Tecnovates. A turma foi dividida em três grupos, sendo cada um deles responsável pelo atendimento de uma empresa. O primeiro atendimento às empresas foi realizado de forma virtual, sendo que toda turma participou de todos os atendimentos, podendo colaborar com questionamentos e dúvidas, independentemente da empresa que atendia. Após, os grupos foram se organizando, sendo a atividade desenvolvida na condição de Estudos Independentes, estimulando a autonomia dos estudantes. Em diversos momentos, por reuniões virtuais, em horário de aula e outros momentos, os estudantes consultavam o professor e apresentavam os resultados parciais da pesquisa. Ao concluir o retorno às empresas, os estudantes apresentaram, primeiramente para a turma, com o objetivo de treinamento, o parecer acadêmico construído. Ao final, realizaram-se as apresentações, de forma virtual, para as empresas. O retorno das empresas e da equipe do Tecnovates foi positivo, sendo a pesquisa realizada fundamental para a organização das demandas jurídicas das empresas. Neste sentido, verifica-se que a Clínica Virtual atingiu os objetivos propostos, sendo uma experiência diferenciada de ensino-aprendizagem, tornando possível, mesmo no âmbito virtual, a vivência, por parte dos estudantes, de uma experiência real de atuação jurídica.

A construção do conhecimento na Educação On-line: Literaturalização das ciências

Luciana Backes

luciana.backes@unilasalle.edu.br

Cristiane Duarte

cristiane.duarte@unilasalle.edu.br

Patricia Coelho Motta de Souza

patricia.souza@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: A educação *on-line* consiste no ensino e aprendizagem mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais, problematizadoras, interativas, criativas e hipertextuais. Propõe-se neste estudo a prática pedagógica para o PPGE, a partir das compreensões da Educação On-line, na construção do conhecimento. Nesse movimento dinâmico é indispensável uma nova maneira de escrever, narrando a vida e literaturalizando as ciências, estabelecendo relações com o cotidiano dos estudantes, construindo analogias entre aspectos conceituais e objetos, em uma espécie de metáfora epistêmica segundo Palma (2015). Desse modo, a disciplina de Educação a Distância, Redes Sociais de Ambientes Virtuais de Aprendizagens foi planejada na modalidade presencial e desenvolvida de forma on-line, devido a Covid-19. Foram explorados diferentes espaços digitais virtuais tendo como principal desafio a literaturalização das ciências (conhecimento da temática) com produção nos seguintes critérios: conhecimentos construídos, apresentação literaturalizada do conhecimento, criatividade, ludicidade, diversão, poética e estética. Um grupo de estudantes elaborou o vídeo “O Despertar da Força Online” tendo como base a literaturalização do conhecimento a partir da seleção de cenas do filme Star Wars: o despertar da força. A analogia entre o conhecimento e o filme ocorreu por meio da luta entre bem e mal, ou seja, a necessidade de reinventar a modalidade presencial para a educação On-line. A força tratada no filme, define-se como um superpoder, campo de energia que cerca e mantém a galáxia unida, assim, a força da educação *on-line* se manifesta em dados/notícias reais e atuais em tempos de pandemia como possibilidade de continuar a educação. O conhecimento foi sistematizado no vídeo, tratado por um roteiro dialogado de forma reflexiva, lúdica e descontraída. Explorou-se a “luta” pela continuidade da educação, por aspectos impostos pela pandemia e a necessidade de romper barreiras. Os conhecimentos estabelecidos na construção do vídeo envolveram nos diálogos a relação com a realidade, assim, a sistematização das aprendizagens vivenciadas de forma literaturalizada instigou o processo de interação e de perspectiva híbrida.

Corpo, corporeidade e práticas corporais em tempos de pandemia: um relato de experiência do curso de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas

Patrick da Silveira Gonçalves
patrick.goncalves@unilasalle.edu.br

Leda Sallete Ferri Nascimento
leda.nascimento@unilasalle.edu.br

José Rogério Vidal
rogerio1vidal@yahoo.com.br

Universidade La Salle

Resumo: A partir da compreensão de que a Educação Física é a área do conhecimento que tematiza as práticas corporais historicamente produzidas e culturalmente modificadas, alguns desafios foram lançados: como dar continuidade às aulas na impossibilidade dos encontros presenciais que foram interrompidos pela Covid-19? De que forma as tecnologias digitais podem promover o encontro entre os corpos em sua plenitude? Como proporcionar as vivências práticas aos acadêmicos que estão impossibilitados do encontro presencial? A partir desses questionamentos e das questões introdutórias buscamos relatar as experiências vividas pelos professores do colegiado de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas no desenvolvimento de aulas práticas no ambiente virtual em tempos de pandemia nas disciplinas de Expressão Corporal, Contextos da Educação Física e da Ginástica, Educação Física nos anos finais e no Ensino Médio e Ginástica Geral. Seguindo as etapas de trabalho, foram propostas aulas dialogadas, promovendo diferentes dinâmicas que oportunizaram o exercício da expressividade e do fortalecimento de vínculos entre os acadêmicos a partir de suas residências. A título de exemplos, foram propostas atividades em que os acadêmicos foram motivados, perante o grupo, a expressarem o que sentiam com o momento, sem a delimitação de temas prévios pelo professor, exercendo um processo reflexivo e que buscou identificar interesses referentes ao que buscavam os estudantes. Diante das discussões sobre os limites e possibilidades, destacamos que em todas as disciplinas que previam em seu cronograma as atividades práticas, foi possível desenvolvê-las de tal forma em que foram contempladas as propostas curriculares e os anseios e necessidades de vivências com todos os alunos. Além disso, cumpre dizer que o desenvolvimento das atividades, desvincilhando-se do seu lócus habitual, as salas de aula das instituições de ensino superior, possibilitaram a capilarização do conhecimento, promovendo espaços de reflexão e ação não só pelos acadêmicos mas também para os integrantes do seu convívio, promovendo o vínculo entre a instituição de ensino superior e a comunidade, tema este amplamente debatido na atualidade.

O uso de estratégias on-line para construção de vínculos de orientação e para acompanhamento da produção de propostas de pesquisa

Patrícia Kayser Vargas Mangan
patricia.mangan@unilasalle.edu.br

Tatiana Vargas Maia
tatiana.maia@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: O relato refere-se à disciplina de Seminários de Pesquisa do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE. Ofertada para alunos ingressantes, permite discutir aspectos metodológicos e acompanhar o delineamento do pré-projeto de pesquisa de mestrado. Nos últimos semestres, já havíamos experimentado alguns momentos de atividades pelo ambiente virtual para potencializar o tempo de dedicação à interação com os orientadores e à construção do pré-projeto. No início do mês de março havíamos construído um plano de ensino que previa momentos não-presenciais, principalmente com interação com os orientadores. Todavia, com a pandemia, o primeiro encontro presencial já ocorreu de forma virtual síncrona. O ambiente do Google Classroom, pensado inicialmente como apoio para encontros presenciais e para acompanhamento de alguns momentos à distância, foi reorganizado para acompanhar todo o semestre de forma virtual. O principal desafio foi o acesso inicial dos alunos, pouco acostumados ao uso de tecnologias, com problemas técnicos ou com dúvidas de utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Com o apoio institucional da equipe denominada Apoio Digital, e dos próprios colegas de turma, rapidamente conseguiram participar ativamente. O acompanhamento envolveu aos professores orientadores como co-responsáveis por algumas das postagens dos mestrados. Isso fomentou a regularidade nos encontros de orientação, o que poderia ter sido prejudicado pelo o distanciamento social. A atividade final da disciplina era o pré-projeto de pesquisa, construído a partir de um modelo aprovado em Colegiado e disponibilizado como um Google Documentos compartilhado também com os orientadores. Os mestrados apresentaram ao longo do semestre, de forma gradual, suas escolhas metodológicas de forma oral e escrita. Ao final do semestre, em um seminário aberto a todo o Colegiado, os mestrados apresentaram o pré-projeto para a turma e professoras da disciplina, e para convidados que compuseram bancas de dois avaliadores. A avaliação do Colegiado foi que os projetos apresentados foram satisfatórios e acima da média dos últimos semestres. Assim, o sucesso desta disciplina se deveu tanto ao (re)planejamento adequado à plataforma e à modalidade quanto pelo engajamento dos professores ministrantes, dos professores orientadores e dos mestrados. A nova edição de 2020/2 está seguindo estrutura muito similar e a expectativa é que tenhamos novamente bons resultados de engajamento e produção.

Método *Opposition* no programa de pós-graduação em saúde

Jefferson Marlon Monticelli

jeffmarlon@hotmail.com

Louise de Quadros da Silva

louise.silva@unilasalle.edu.br

Hildegard Susana Jung

hildegard.jung@unilasalle.edu.br

Paulo Fossatti

reitoria@unilasalle.edu.br

Universidade La Salle

Resumo: O necessário isolamento devido a pandemia implicou na suspensão das aulas presenciais, tornando-as remotas. Nesse sentido, foram necessárias adaptações que permitiram diversas mudanças nas metodologias de ensino, em todos os níveis educacionais. Nosso objetivo visa discutir a utilização do método *Opposition* no Programa de Pós-Graduação em Saúde. Para isso, realizamos uma revisão de literatura (GIL, 2010) com relato de experiência (FORTUNATO, 2018). Atividades em Programas de Pós-Graduação envolvem um nível de complexidade que promova desequilíbrios cognitivos e desenvolva conhecimento a partir do confronto entre a experiência e uma situação nova vivenciada por um indivíduo. Nas atividades da disciplina *Stricto sensu* de Gestão e Avaliação Estratégica em Saúde, observadas ao longo do primeiro semestre de 2020 para nosso relato de experiência, os docentes utilizaram de diferentes métodos de construção coletiva do conhecimento. Ao longo do semestre, na Saúde, foi utilizado o método *Opposition*. Como principais resultados destacamos que o método *Opposition* é baseado na proposição de problemas e na discussão entre grupos para identificarem a melhor solução (CURRAN, 2001). Para tanto, foram utilizados casos de ensino com dilemas baseados em problemas reais que necessitam da articulação de diferentes competências para a proposição de soluções. Cada grupo apresenta a ideação da sua solução e é contraposta por outro grupo que promove o diálogo e reflexões a partir de novas proposições. Isso ocorre sequencialmente entre os grupos a fim de desenvolver a construção do conhecimento e mobilizar competências. Logo, esse debate de maneira articulada implica na reflexão e articulação da gestão da área da saúde, promovendo novos desafios e oportunidades que não haviam sido previamente identificados. Em nossas considerações finais, indicamos que a colaboração permite a construção do conhecimento por meio de atividades isoladas do indivíduo que juntam as partes. Todavia, acreditamos que o conhecimento é construído a partir da cooperação dos indivíduos que promovem a troca de ideias e a criação de um conceito por meio de atividades conjuntas, baseados em uma interação mais complexa. Logo, aquele que coopera, necessariamente colabora, porém aquele que colabora nem sempre coopera.

Integrações e construções colaborativas em mediação on-line

Camila Garcia Kieling
camila.kieling@pucrs.br

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - PUCRS

Resumo: No contexto da pandemia do novo coronavírus, professores e estudantes viram-se desafiados a contornar muitas adversidades. As dificuldades metodológicas foram atravessadas pelas crises sanitária e econômica no cenário social, passando pelas dificuldades de acesso a equipamentos e a internet, além das questões emocionais suscitadas pelas mudanças repentinas na rotina e desconhecimento sobre o futuro. Em algumas instituições de ensino superior, a transição para os ambientes virtuais de aprendizagem foi rápida, mobilizando toda a comunidade acadêmica em grandes esforços. Logo os desafios tornaram-se mais concretos, e uma das maiores angústias dos professores foi tentar encontrar meios de prover, ao menos em parte, a proximidade de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos propiciada pelo ambiente físico da sala de aula. Nesse contexto, o uso de recursos investigativos das próprias práticas pedagógicas, o educar pela pesquisa (DEMO, 1996) foi de grande valia aos professores. Como promover a construção de conhecimento em meio a um contexto tão adverso? Quais recursos poderiam ajudar nesse percurso? Como agregar estudantes que interagem com as aulas de modo síncrono e assíncrono? De que forma poderíamos nos “ver” como turma? Nesse sentido, esta apresentação reflete sobre duas experiências que procuraram responder a essas questões por meio de atividades com uso de ferramentas digitais e que privilegiaram a colaboração entre professora e estudantes no âmbito do ensino superior, em disciplinas de Comunicação Social. Na primeira, ocorreram apresentações de pré-projetos de pesquisa na área do jornalismo em um grupo fechado no Facebook. Na segunda, houve a criação de exposição virtual coletiva com base em leituras e pesquisa iconográfica. A partir delas, pretende-se refletir sobre valores fundamentais da prática educativa, procurando compreendê-la como um ato de entusiasmo (HOOKS, 2017).

Estratégia intercâmbio com o autor como articuladora do estudo da evolução humana

Lize Helena Cappellari
lizecappellari@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp

Resumo: O uso de metodologias ativas de aprendizagem tem como um dos objetivos tornar o aluno o protagonista, atuando de maneira ativa na construção do seu conhecimento e o professor como facilitador, orientador e supervisor deste processo. Este trabalho apresenta uma prática pedagógica, o intercâmbio com o autor, aplicada no componente curricular de Genética e Evolução, em uma turma de 15 alunos, do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Esta atividade foi desenvolvida no segundo semestre de 2020, durante as aulas virtualizadas, no período da pandemia da Covid-19. A estratégia teve início a partir da leitura de um texto sobre evolução do bipedalismo na espécie humana, disponibilizado aos alunos, através do Moodle, solicitando que todos lessem, pois haveria uma avaliação na semana seguinte. O texto, um fragmento do livro “A grande história da evolução” de Richard Dawkins, apresenta teorias sobre a origem do andar bípede no homem. Após a leitura do texto, foi solicitado aos acadêmicos que realizassem a atividade “Intercâmbio com o autor”; onde é necessário estabelecer um diálogo com o autor do texto. Foi solicitado o preenchimento de uma tabela, que consistia de quatro colunas: tenho dúvida em; o autor diz; eu penso que; e, assim, concluo. Através da análise dos resultados pode-se avaliar que os alunos efetivaram uma leitura bastante crítica do texto, pois realizaram reflexões complexas, discordando e questionando algumas das teorias apresentadas. Todos os alunos apresentaram mais de dois questionamentos em relação às teorias apresentadas no texto, o que indica o comprometimento com os estudos independentes, realizados individualmente, fora do horário das aulas. Considerou-se que a estratégia foi eficaz, problematizadora, permitindo a argumentação e socialização, além de tornar o processo da aprendizagem mais dinâmico, mostrou-se até mesmo, como uma configuração prazerosa de qualificar o estudo da referida temática. Essa atividade envolveu a compreensão do texto e estabeleceu uma conexão entre as ideias do autor e os questionamentos, dúvidas e conclusões do leitor.

Ensino de anatomia humana no formato 3D na área da saúde na pandemia

Max dos Santos Afonso
max.afonso@ucpel.edu.br

Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

Resumo: Devido às necessidades no ensino provenientes da pandemia da Covid-19, onde alunos passaram a acessar conteúdos on-line, o Ensino de Anatomia Humana foi um dos mais afetados e prejudicados, visto que, basicamente, o uso de peças e maquetes sintéticas se faz muito necessário e o estudo em cadáveres é um método insubstituível para compreensão. A disciplina de anatomia humana, obrigatória nos diversos cursos das grandes áreas das ciências da saúde, visa o estudo teórico-prático da localização, reconhecimento e caracterização dos órgãos do corpo humano, dos sistemas musculoesquelético, cardiovascular, digestório, respiratório entre outros. Diante desse cenário, professores da disciplina de morfofisiologia humana/anatomia humana, tiveram que criar e/ou encontrar formas de manter os alunos ativos remotamente, e, com isso, buscar recursos tecnológicos e ferramentas digitais que pudessem mostrar “na prática” o corpo humano. Um exemplo mediado pela tecnologia utilizada são os atlas de anatomia humana em terceira dimensão - 3D - que são excelentes métodos para o processo de ensino-aprendizagem uma vez que oferecem interatividade no relacionamento professor-aluno podendo visualizar mais de 2000 imagens e animações desde sistema, órgãos, patologias e até tratamentos. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência na visão docente do uso de plataformas tecnológicas e digitais no ensino de anatomia humana no formato 3D na área da saúde na pandemia. Trazendo como destaque, que tais recursos são importantes para reconhecimento de estruturas anatômicas e complementam o aprendizado com os métodos tradicionais já destacadas anteriormente. É de grande relevância relatar que nenhum método no ensino de anatomia humana é capaz de se sobrepor a outro método pois todos se acrescentam. Portanto, o desenvolvimento de novas práticas didático-pedagógicas em tempos de pandemia, se faz imprescindível e essencial, visto que, tais métodos objetivam contribuir com a compreensão de temas complexos dentro da anatomia humana pois percorre caminhos virtuais de forma facilitada, lúdica e envolvente, usando softwares no computador ou aplicativos no smartphone. Por fim, alunos relatam e expressam grande contentamento com o uso de plataformas virtuais pois as aulas se tornaram mais dinâmicas e com alto envolvimento dos colegas, resultando numa aprendizagem permanente, e, se tornando cada vez mais presente no dia a dia das aulas remotas.

Exercício da escuta a partir da reflexão sobre o percurso de formação

Denise Macedo Ziliotto
denise.ziliotto@unilasalle.edu.br

Universidade LaSalle

Resumo: A denominação da disciplina - Técnicas de Entrevista - ancora a potencialidade na racionalidade da indagação, o que proponho aos alunos que seja transposto para a capacidade da escuta e pelo desejo de saber sobre o Outro. Ao realizar a mediação pelo virtual, houve o constante desafio de deflagrar este processo como uma experiência na/para a turma, como um laboratório de interação e utilização da palavra. Nesta direção, inicialmente foi proposto o estabelecimento de comparativos do contexto de entrevista no contexto jornalístico, jurídico, médico e psicológico a partir da análise de vídeos e a desconstrução do clínico como equivalente da atividade psicológica no consultório. Depois deste nivelamento conceitual a disciplina passou a analisar campos de atuação e sua interface de entrevistas - mundo do trabalho, atendimento às crianças, escola, saúde coletiva, entrevistas iniciais e grupos, entre outros. Destaco a experiência relativa à última temática, onde duas aulas abordaram este escopo e provocaram efeitos importantes. Primeiramente recebemos uma egressa do curso, que trabalha com adolescentes em programa de capacitação profissional, apresentou os dispositivos das rodas de conversa e dos círculos de paz, discutidos a partir de sua prática. Na semana seguinte, para o tema - grupos focais - sensibilizei a turma para vivenciar esta modalidade enquanto aprendizado. Convidei três alunas egressas e situei o diálogo acerca do itinerário de formação em Psicologia, que poderia ser analisado em dois momentos diferentes pelos participantes: no meio do curso (predominam alunos no 5º semestre) e alunas que finalizaram seu percurso, com um grupo observador e outro participante. Para uma imersão no assunto, inicialmente compartilhei link do vídeo que homenageava as colegas que haviam colado grau no sábado anterior. De imediato uma aluna da turma se pronunciou, referindo sua emoção ao refletir sobre todas as dificuldades que vivenciou no curso e como será importante celebrar esta conquista no futuro. Seguiram-se muitos relatos bastante comovidos, mobilizados pelo compartilhamento de situações adversas durante a formação e particularmente na quarentena. O grupo, que se mostrava resistente à interação nas aulas, experimentou momento de muita densidade afetiva, aproximação, reconhecimento das diferenças e, sobretudo, a possibilidade de não precisar estabelecer sua presença a partir de uma potência, questão apontada como uma marca muitas vezes esperada/exigida na formação.

Entrevista psicológica em foco: é possível entrevistar on-line?

Suzana Feldens Schwertner
suzifs@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das vivências como professora do componente curricular Entrevista Psicológica, do curso de Psicologia da Univates, no período entre 17/03/2020 a 29/06/2020, em que foram instituídas as aulas virtualizadas. Trata-se de um componente importante no curso de Psicologia, técnica fundamental na formação e que é utilizada em diversos contextos profissionais, sendo abordada por diferentes concepções teóricas. Tem como proposição o conhecimento e a elaboração de entrevistas psicológicas de acordo com as finalidades do contexto. Em seu planejamento inicial, estabelecia uma atividade avaliativa de simulação de entrevista psicológica em contexto específico (empresa, centro de formação de condutores, residencial terapêutico, escola, judiciário). Contudo, a partir do decreto estadual 55118 de 16/03/2020, as aulas presenciais foram suspensas no Rio Grande do Sul e o planejamento precisou ser modificado: como discutir aspectos que exigem a presencialidade - especialmente, acerca de elementos verbais, não verbais e paraverbais em uma entrevista (MORRISON, 2010) - por meio de aulas virtualizadas? Inicialmente, a participação de duas monitoras de ensino auxiliou na organização das atividades em sua versão virtualizada. Durante o restante do semestre, por meio das aulas síncronas, buscou-se alternativas, como a apresentação de vídeos com excertos de entrevistas e simulações propostas pelas professora e monitoras, via gravação em Meet. Os estudantes puderam experimentar a análise dos vídeos propostos, identificando elementos básicos do processo de entrevista (MACEDO; CARRASCO, 2005). Na avaliação final, em entrevistas simuladas via Meet, os grupos alcançaram com êxito os objetivos pretendidos com a atividade inicialmente prevista. Além da professora e das monitoras, os colegas também realizaram apontamentos nas simulações, indicando aspectos positivos e a melhorar no contexto específico de cada entrevista. Inquietações seguem marcando esse tempo de pandemia vivenciado por docentes, em âmbito internacional, que desafia a pensar constantemente acerca do ensinar e do aprender.

Aulas substitutivas e inovação da aprendizagem no curso de direito da Universidade de Cruz Alta: considerações sobre práticas educacionais em tempos de Pandemia

Denise Tatiane Girardon dos Santos
desantos@unicruz.edu.br

Fátima Fagundes Barasuol Hammarström
fhammarstro@unicruz.edu.br

Universidade de Cruz Alta - Unicruz

Resumo: A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) está com as aulas presenciais suspensas, desde as seguintes legislações: Portaria nº. 343, de 17.03.2020, do Ministério da Educação, que regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia pelo Novo Coronavírus; Decreto nº. 55.128, de 19.03.2020, que declarou o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia; e o Ofício nº. 020, de 30.03.2020, da UNICRUZ, que suspendeu as atividades presenciais e instituiu ferramentas remotas, com fins de manter a normalidade das atividades acadêmicas. O objetivo deste trabalho é abordar as inovações educativas, adotadas pelo Curso de Direito da UNICRUZ, no período de continuidade das aulas do semestre letivo de 2020-1 e início do semestre de 2020-2, mediante a forma de aula substitutiva, com fins de verificar em que medida se está atendendo às demandas apresentadas. A hipótese é de que a UNICRUZ, mediante as atividades do Núcleo de Educação à Distância (NEaD), e outras medidas de inovação na aprendizagem, adotadas pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionou condições para que o Curso de Direito atendesse e atenda às demandas das e dos Estudantes, refletidos na conclusão de 2020-1 e o início de 2020-2, sem prejuízo ao aprendizado. A abordagem será quantitativa, com o levantamento de dados junto ao NEaD e ao Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta, sobre a manutenção do corpo discente e a continuidade das atividades acadêmicas. Este estudo se justifica pela UNICRUZ ser uma Universidade Comunitária importante na Região do Alto Jacuí, com 21 cursos de graduação e discentes oriundos de vários municípios, dentre eles, o Curso de Direito, que possui, atualmente, 361 estudantes, com funcionamento e manutenção de suas atividades, adaptadas às orientações dos órgãos de saúde. Como resultados, tem-se que a adoção de aulas substitutivas, de forma síncrona e/ou assíncrona, e de metodologias adequadas, possibilitaram a conclusão do semestre de 2020-1 sem prejuízo do Calendário Acadêmico, e o início de 2020-2. O Curso de Direito concluiu suas atividades, de 2020-1, com 364 discentes e 8 formandos, e iniciou 2020-2 com 361 discentes, sendo 326 rematrículas e 35 ingressantes, com abertura de turma do 1º semestre, conforme dados, fornecidos pela Coordenação do Curso.

Utilização de simuladores e emuladores como ferramenta na aprendizagem ativa em cursos de graduação e pós-graduação voltados à computação

Marcelo Henrique Euzebio Batista
marcelo.batista@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: A constante evolução da área da computação envolvendo sistemas operacionais, protocolos, linguagens de programação e seus derivados exigem dos professores constante atualização e contato prático com todas essas tecnologias. O surgimento das possibilidades de simularmos e ou emularmos as tecnologias e ambientes virtuais e gráficos, aumentou muito a capacidade dos professores/instrutores de experimentarem esses ambientes numa realidade muito próxima da real. Steven Pinker no livro intitulado “Como a mente funciona” comenta sobre o processamento da informação, ou computação na mente humana. Corroborar-se com o Pinker (1998, p. 35) quando afirma que a “Informação e computação residem em padrões de dados e em relações de lógica que são independentes do meio físico que os conduz” Além disso, considera-se que independente se o contato com uma tecnologia específica seja real ou simulado, é possível seu estudo junto aos nossos educandos proporcionando um entendimento lógico da mesma. Inovar nos processos de ensino e de aprendizagem implica trilhar novos caminhos sendo as metodologias ativas uma alternativa para motivar e aflorar nos nossos alunos o verdadeiro protagonismo na construção do conhecimento (DIESEL; BALDES; MARTINS 2017). Neste contexto tem-se como problema de pesquisa como a utilização de simuladores e emuladores usados como ferramentas didáticas podem contribuir no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa junto aos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de computação. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das opções de simulação ou emulação do mundo real em determinadas tecnologias, procurando comprovar sua efetivação através de um questionário que será submetido aos diversos alunos e ex-alunos que já tiveram contato com os simuladores e emuladores que serão devidamente apresentados e discriminados no trabalho. Sendo os objetivos específicos: a) Apresentar os simuladores e emuladores utilizados como ferramentas da aprendizagem ativa; b) Construir uma questionário para coletar as opiniões dos alunos e ex-alunos; c) Analisar os resultados obtidos; d) Apresentar os resultados no intuito de evidências ou não da aprendizagem na utilização dos simuladores e ou emuladores tratados.

O desafio de impactar na comunidade em aulas virtualizadas

Alice Kramer Iorra Schmidt
alice.iorra@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O componente curricular denominado “Projeto Integrador I: Escola de Prática Jurídica em Solução Consensual de Conflitos”, do Curso de Direito, da Universidade do Vale do Taquari, tem por intuito a sensibilização do estudante para problemáticas jurídicas e sociais da região e, a partir da metodologia desenvolvida em sala de aula, provocá-los a mudar a realidade de forma efetiva e concreta. O desafio sempre foi imenso e os resultados têm demonstrado a potência do protagonismo estudantil e a capacidade de serem reais agentes de transformação ainda na graduação. Mas como fazer isso em tempos de distanciamento social decorrentes de uma pandemia? Utilizando-se a metodologia do Arco de Maguerez, os estudantes foram provocados a observar a realidade da região do Vale do Taquari e selecionar uma problemática passível de interferência transformadora. Um dos grupos optou por trabalhar com um frigorífico da cidade de Lajeado-RS que, à época, representava um foco de disseminação de Covid-19. A partir da seleção de pontos-chave de estudo, entrevistas a profissionais, teorização e pesquisas à distância, criaram-se hipóteses para amenizar o problema - as quais, inclusive, foram objeto de pesquisa via Google Formulários com cerca de 250 respondentes em uma semana. A proposição dos estudantes foi a criação de um “canal de denúncias Covid” junto ao frigorífico, pois isso possibilitaria, segundo eles, maior rapidez na fiscalização e adequação às regras sanitárias pertinentes. Esta medida de Compliance empresarial foi muito bem recebida pela empresa terceirizada que organiza os registros de denúncias deste estabelecimento, ficando esta responsável por concretizar a ideia no plano fático. Ainda, uma vez a proposta tendo sido divulgada à população pela mídia local, também foi amplamente aceita pela comunidade. Os grupos de estudantes apresentaram suas conclusões finais em um artigo científico apresentado a uma banca avaliadora composta por professores do Curso de Direito. A partir desta experiência, concluímos que a metodologia do Arco de Maguerez, ainda que adaptada à virtualização, possibilita grande reflexão do estudante para a realidade em que está inserido, provoca a criação de hipóteses que, uma vez teorizadas e testadas, podem levar à criação de mecanismos que conectam uma série de saberes e que provocam, para além da aplicação teórica na prática, a transformação da comunidade.

Aprendizagem Baseada em Problemas: uma estratégia para o TDE

Claudio Jose de Oliveira

coliveir@unisc.br

Cristiane Lindemann

clindemann@unisc.br

Renato Nunes

renato@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: O Trabalho Discente Efetivo (TDE) está previsto na Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Conforme o Art. 3º da Resolução, a carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.” Partindo desta legislação, definimos como objetivo da intervenção o uso da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como estratégia para aplicabilidade do TDE, considerando este como parte do processo de desenvolvimento e qualificação do desempenho acadêmico e profissional na graduação e pós-graduação em uma universidade comunitária no Sul do Brasil. No segundo semestre de 2019 realizamos uma intervenção com um grupo de dez (10) estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), Cursos de Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), para os quais foram apresentados quatro (4) problemas cujo tema norteador era: como nos tornamos professores? O processo de resolução dos problemas envolveu técnicas como *brainstorming* e mapa mental. Foram estabelecidos os seguintes critérios para serem observados pelos estudantes quando da solução dos mesmos: as respostas deveriam servir para estudantes contemporâneos; as respostas deveriam estar fundamentadas teoricamente (autores contemporâneos); o formato de apresentação das soluções dos problemas era livre, e ocorreria em um encontro que seria gravado (voz e imagem), para que posteriormente pudéssemos extrair informações. Buscamos, sobretudo, compreender e discutir a formação dos professores no ensino superior na contemporaneidade e o lugar do mesmo como mediador em atividades que impelem o TDE. Divididos em quatro (4) grupos, os alunos apresentaram textos, poemas, vídeos e fizeram uma dinâmica para refletir acerca dos problemas colocados. Explanaram, ainda, sobre o processo de elaboração fora de sala de aula. O conteúdo escrito resultou em um fanzine em papel, que posteriormente foi digitalizado e compartilhado com a turma. Como resultados, ressaltamos que a metodologia de ABP favorece a realização de atividades extraclasse que podem ser consideradas como TDE. Trata-se de uma estratégia que pode ser utilizada também em aulas remotas.

EIXO: PRÁTICAS DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

A saúde mental do professor em tempos de pandemia: efeitos de uma intervenção psicossocial

Rafaela Schwertner

rafaela.schwertner@universo.univates.br

Liciane Diehl

lici@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A docência é uma profissão alvo de diversos estressores psicossociais. Com a pandemia da Covid-19, outros riscos surgem no contexto laboral docente. O trabalho passou a ser em home office, desafiando docentes a conciliar trabalho e família e a lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Objetivo: Apresentar e discutir uma experiência de intervenção psicossocial em um grupo de professores do ensino fundamental de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Caracteriza-se como uma pesquisa intervenção, apoiada em torno das temáticas: 1) estressores psicossociais do contexto laboral docente e 2) estratégias de enfrentamento (coping); e estruturada em três encontros semanais: 1º) apresentação e sensibilização da proposta, bem como conscientização dos estressores psicossociais do contexto laboral docente; 2º) abordagem de possíveis medidas de prevenção da saúde mental e o desenvolvimento de estratégias saudáveis para enfrentar situações de estresse em meio à pandemia; 3º) feedback às professoras e avaliação. Resultados e discussão: As participantes mencionaram o aumento substancial de demandas laborais e familiares, necessidade de adaptação e flexibilização da rotina, reorganização pessoal, tecnofadiga, autocobrança e autoexigência. Quanto às estratégias de enfrentamento de enfrentamento (coping) as professoras apontaram o planejamento para reorganizar-se com as tarefas profissionais e familiares, a reavaliação positiva, a reinterpretção de situações estressoras, o autocuidado e o apoio social. Conclusões: A intervenção mostrou-se útil para a ampliação do conhecimento, pois ofereceu ferramentas e técnicas que auxiliam docentes a encarar os estressores laborais. Revela-se importante na medida em que proporcionou um espaço de fala e escuta, troca de experiências e discussão dos estressores do contexto atual. Verificou-se que tal proposta minimizou o sentimento de isolamento e gerou uma rede de suporte social envolvendo empatia, identificação e cooperação para o enfrentamento de situações estressantes no contexto de trabalho.

Aulas virtualizadas síncronas no Ensino Superior: o que nos dizem estudantes de graduação do ensino presencial sobre essa possibilidade?

Derli Juliano Neuenfeldt

derlijul@univates.br

Rogério José Schuck

rogerios@univates.br

Adriano Edo Neuenfeldt

adrianoneuenfeldt@universo.univates.br

Tania Micheline Miorando

tmiorando@gmail.com

Raquel Cristina Michel

rmichel@universo.univates.br

Sofia Daniela Giacobbo Schonffeldt

sofia.schonffeldt@universo.univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar a compreensão de estudantes de graduação da modalidade presencial sobre o processo de virtualização de suas aulas, ocorridas de forma síncrona, no período da pandemia de Covid-19, no primeiro semestre de 2020. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. O contexto de estudo foi uma instituição de Ensino Superior que deu continuidade às aulas utilizando-se de ambientes virtuais de aprendizagens e tecnologias digitais. As informações foram coletadas com 245 estudantes por meio de um questionário elaborado no *google forms*. Constatou-se que as aulas virtualizadas síncronas são consideradas positivas no que se refere ao ganho do tempo que era despendido com o deslocamento até a Universidade, gerando economia financeira e a possibilidade de estudar no conforto do lar. Quanto à metodologia das aulas destaca-se a aprendizagem do uso de tecnologias digitais e o desenvolvimento de autonomia para os estudos, assim como a ampliação da participação de profissionais nas aulas por meio de videoconferências. Em relação às dificuldades, evidenciou-se problemas de conexão com a internet, falta de equipamentos adequados, falta de contato “olho no olho” entre professores e colegas e, a impossibilidade de virtualizar aprendizagens relacionadas às aulas práticas. Conclui-se que através do ensino virtualizado síncrono é possível ensinar com qualidade, mas que ele possui limitações em relação às aprendizagens que necessitam de experiências práticas e do contato físico com o outro. Dessa forma, entende-se que o ensino híbrido, mesclando aulas virtuais síncronas e presenciais, demonstra ser uma proposta de ensino que consegue atender aos estudantes tanto no que diz respeito às aprendizagens procedimentais, relacionadas ao saber fazer, quanto às necessidades relacionais entre professores e estudantes. Logo, há necessidade de rompermos, se ainda houve, com a dicotomia entre ensino presencial e ensino on-line.

Metodologias ativas para o ensino de História e área de Humanidades

Clarisse Ismério
clarisseismerio@urcamp.edu.br
Christian Severo
chistiansevero@urcamp.edu.br
Cristiane Pereira
cristianepereira@urcamp.edu.br
Carmen Barros
carmenbarros@urcamp.edu.br
Glauber Pereira
glauberpereira@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp

Resumo: O Curso de História da Urcamp possui um currículo por competências diferenciado, construído de forma interdisciplinar, cujos conteúdos são alicerçados nas grandes correntes teóricas históricas e no ensino pautado por metodologias ativas. Diante dessa proposta desenvolvemos um projeto de investigação cujo objetivo é testar e desenvolver metodologias ativas significativas para a formação das competências de historiadores e, por conseguinte, para as Ciências Humanas. Tal projeto justifica-se pela consideração de que as metodologia ativas aplicadas devem ser significativas para o educando, logo não podem ser pautadas por maratonas de exercícios e atividades sem devida análise, porque dessa forma serão meras reproduções dos processos industriais legitimados pelo fordismo e taylorismo. A pesquisa usa o método indutivo, sendo de caráter experimental, no qual a abordagem do problema é tratada de forma qualitativa e o procedimento técnico é pautado na pesquisa-ação. Os dados coletados por meio de observação e de protocolo investigativo próprio, aplicado aos acadêmicos a cada final de semestre, contendo os seguintes itens: atividade; acadêmicos envolvidos; papel do professor; descrição da atividade com os conteúdos trabalhados; materiais utilizados; abordagem pedagógica; objetivos; envolvimento dos alunos; competências, habilidades e atitudes; e avaliação da atividade proposta. O projeto foi pensado para o ensino presencial, mas diante do isolamento social resultante da pandemia do Covid-19, foi adaptado ao modelo remoto. Assim, nas aulas síncronas via plataformas digitais são ministrados os conteúdos por meio de metodologias ativas como da sala de aula invertida, seminários, problematização, apresentações de trabalhos, interpretação de fontes e aulas relâmpago. Também foi retomada a técnica do fichamento de livros, adaptada aos novos tempos. Os dados levantados ainda são bastante prematuros, porém observa-se grande interesse, dedicação e integração dos acadêmicos diante das metodologias desenvolvidas.

EIXO: PRÁTICAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Do presencial ao remoto: a solução de problemas via projeto integrador

Elisabeth Cristina Drumm
elisabethdrumm@gmail.com
Rita Luciana Saraiva Jorge
ritajorge@urcamp.edu.br

Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp

Resumo: A pandemia da Covid-19 abalou o mundo. Na educação superior a necessidade de garantir as condições de segurança para docentes, discentes e técnicos foi tratada com urgência no início do semestre letivo de 2020. Na Urcamp, as aulas remotas iniciaram duas semanas após o início das aulas presenciais. No contexto da educação esse movimento foi considerado como necessário, porém também inesperado e até mesmo abrupto, uma vez que os recursos tecnológicos, apesar de estarem à disposição, não se faziam presentes no cotidiano, de forma tão intensa. Assim, os docentes e os discentes, além de se adaptarem a nova dinâmica da sala de aula, com o uso de recursos tecnológicos, reinventaram as formas de aproximar a realidade e as demandas das organizações com o espaço da sala de aula, como no caso do componente Projeto Integrador. Portanto, este relato tem por objetivo compartilhar o desenvolvimento das aulas virtualizadas no componente Projeto Integrador, no primeiro semestre de 2020. As etapas acordadas com os alunos no início do semestre, a partir do Arco de Maguerez, foram: 1) observação da realidade (escolha da demanda, definição do mentor, apropriação da realidade); 2) definição de pontos-chave; 3) teorização; 4) geração de hipóteses (alternativas); 5) aplicação à realidade. A dinâmica das aulas foi reorganizada de maneira que as reuniões com as organizações, mentores e alunos, ocorressem em pequenos grupos, de maneira a oportunizar a maior integração e apropriação sobre o problema e a formulação da solução. Como principais resultados no módulo denominado Decisões Financeiras dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, foram desenvolvidos os projetos: Plano de viabilidade para a APATUR; Plano de viabilidade da cooperativa ADAC; Análise do Balanço Patrimonial do Hospital Universitário; Cabanha do Duque; Análise do Balanço Patrimonial da Marfrig; Análise do Balanço Centro Clínico Gaúcho; Análise do Balanço Patrimonial da SICREDI; Viabilidade Econômica - Estância Costa do Quebracho; Análise de Viabilidade de um Frigorífico de Ovinos e sua Cadeia Produtiva; Viabilidade Agência Rotas da Terra. Dos 10 projetos desenvolvidos, 8 estavam associados diretamente a casos reais conectados com a realidade social da região da Campanha. Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados na Mostra Interna de Projetos Integradores por meio de sala virtual remodelando a prática na gestão de negócios.

Projeto tele Maria da Penha da UNISC durante a pandemia da Covid-19

Caroline Fockink Ritt
carolinefritt@gmail.com
Eduardo Ritt
eduardoritt@gmail.com

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: O Projeto de extensão intitulado Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar - Direitos e garantias legais da Mulher agredida já é desenvolvido nos campus da UNISC de Santa Cruz do Sul/RS, há sete anos e em Montenegro, há um ano. Consiste no atendimento às vítimas da violência doméstica buscando auxiliá-las na orientação quanto a seus direitos, previstos na Constituição Federal, Lei Maria da Penha, e nas demais determinações infraconstitucionais. Atendimento feito por bolsistas de extensão, diariamente, dentro das Delegacias de Polícia das respectivas cidades. Devido às determinações sanitárias, de não haver circulação de pessoas nestes locais de segurança pública, e também pelas notícias publicizando o aumento no número de casos de violência contra a mulher, em consequência da pandemia, é que surgiu a ideia de adaptação do projeto frente a realidade, acontecendo então a criação do Tele Maria da Penha/UNISC. A atividade consiste em atender às vítimas da violência doméstica e familiar, por telefone, de forma gratuita e sigilosa, buscando auxiliá-las na orientação quanto a seus direitos, previstos na Lei Maria da Penha, e nas demais determinações infraconstitucionais. Ao acionar o Tele Maria da Penha/UNISC, a vítima é encaminhada para o atendimento, na qual as bolsistas de extensão responsáveis verificam se os fatos relatados são inerentes à esfera penal ou cível, prestando orientações quanto aos procedimentos a serem adotados, pedido de medidas protetivas, como também realizam os encaminhamentos necessários (CREAS, Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Gabinete de Assistência Judiciária, Escritório de Defesa dos Direitos da Mulher, entre outros). Com o atendimento pelo telefone, as mulheres são esclarecidas de seus direitos e eventuais encaminhamentos, sem necessidade de sair de suas residências, evitando-se eventual exposição ao contágio da Covid-19. Os principais objetivos do projeto são a promoção de um atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, buscando orientá-las quanto aos seus direitos, e colaborar para a formação humanista de nossas acadêmicas bolsistas, pois as aproxima da realidade social em que estão inseridas, dando a oportunidade de um novo olhar, e a possibilidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas de graduação com a realidade prática, na busca de solução de problemas que lhes são apresentados. Os resultados parciais têm sido positivos com 27 atendimentos até o presente.

Experiência virtual do projeto “Acessibilidade e saúde: interdisciplinaridade em ação” junto à comunidade em época de distanciamento social pela Covid-19

Imaira Dias Simão
imairadias@hotmail.com
Patrícia Oliveira Roveda
proveda@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: A partir da realidade imposta pela Covid-19, doença causada pelo coronavírus, foram necessárias transformações nos setores da sociedade, inclusive nas Instituições de Ensino (IE) do Brasil, dentre elas a de ensino superior. A alternativa das IE foi aderir ao ensino remoto, desenvolvendo estratégias e métodos para o ensino, pesquisa e extensão, por meio da tecnologia. Os projetos de extensão universitária são meios sólidos de interação entre Universidade e Comunidade e diante do contexto as atividades extensionistas práticas também foram afetadas. Assim, buscou-se outros métodos de aproximação remota com a comunidade, mantendo o compromisso social da Universidade. Os objetivos foram: Relatar atividades do projeto “Acessibilidade e Saúde: Interdisciplinaridade em Ação” da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) junto à comunidade, frente ao isolamento causado pela pandemia. Trata-se de estudo descritivo e narrativo, a partir do relato de experiências da equipe do projeto. Foi criado um grupo de WhatsApp entre equipe e atletas de basquetebol em cadeira de rodas da Associação Santacruzense de Pessoas Portadores de Deficiência Física (ASPEDE) e enviado convite para a participação nas sessões fisioterápicas virtuais síncronas pelo aplicativo Google Meet. Propôs-se duas sessões semanais de uma hora. As atividades aconteceram de maio a junho de 2020, a equipe organizou e projetava os exercícios físicos para mobilidade articular, fortalecimento muscular, alongamentos e relaxamento. Houve correções verbais nas compensações posturais. Além dos exercícios, houve interação através de vídeos de superação no desporto e rodas de conversa com bolsista da Psicologia. Concomitante as atividades se encaminhava atividades e posteriormente foi organizada uma cartilha estimulando o autocuidado através de exercícios adaptáveis, ilustrados e legendados, de modo que o atleta conseguisse realizar sozinho e mantivesse uma rotina de atividade física, mesmo diante do isolamento, essa cartilha será disponibilizada aos atletas e outras pessoas com deficiências. Como conclusão, os treinos e as atividades do projeto são de suma importância aos atletas, não somente para aprimorar habilidades motoras / performance esportiva, mas para a qualidade de vida. Sendo assim, estar com os atletas neste outro formato, também possibilitou cuidado a saúde física e mental e impactou positivamente. Mediante os desafios, tem sido necessário reinventar-se e o uso de tecnologias é muito válido.

Extensão Interinstitucional entre os Cursos de Odontologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Maurício Fernando Nunes Teixeira
mauricioteixeira@univates.br

Otávio Pereira D'Ávila
otavio.avila@univates.br

Andreas Rucks Varvaki Rados
andreas.rados@univates.br

Magali Teresinha Quevedo Grave
mgrave@univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: A pandemia tem modificado nossas vidas das mais variadas formas. No ensino superior, as Instituições estão se adaptando aos novos tempos, ao mesmo tempo em que ações virtualizadas tem proporcionado novas possibilidades. Esse resumo descreve as atividades interinstitucionais de extensão realizadas pelos cursos de Odontologia da Univates e da UFPEL. Chamado de Grupo de Atenção Primária à Saúde, o GAPS é um grupo de estudo, vinculado ao projeto de extensão SOS Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFPEL (FO-UFPEL), que objetiva introduzir o conceito de Atenção Primária à Saúde (APS), discutir seus atributos e diferentes arranjos estabelecidos internacionalmente para fortalecer esse nível de atenção à saúde. O público alvo constitui-se por estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia. Nessa, que foi a primeira experiência, participaram 37 estudantes de graduação (sendo 12 da Univates), 3 estudantes do programa de pós-graduação, 5 professores da Univates e 4 da UFPEL. Foram realizados 10 encontros semanais, virtualizados; a cada semana era pré-definido um tema relacionado a APS. Artigos, capítulos de livros, vídeos ou outras mídias sobre o tema da semana eram disponibilizados no Ambiente Virtual antecipadamente, bem como um conjunto de questões norteadoras para dirigir os estudos. Um grupo de estudantes (sempre com estudantes de ambas instituições de ensino) era previamente sorteado para realizar uma apresentação de 10 min, sobre a respectiva temática, no início do encontro. Após a apresentação do grupo de estudantes, um convidado externo, com expertise no atributo escolhido, fazia uma explanação sobre o assunto, trazendo evidências e experiências. Ao final dos encontros, questionamentos de todos participantes eram respondidos. Ao final de cada encontro era solicitado aos estudantes que a atividade fosse avaliada através de formulário on-line. As opções de respostas foram apresentadas em escala likert: Muito Bom, Bom, Nem bom e nem ruim, Ruim e Muito Ruim, sendo que 95% dos estudantes avaliaram os encontros como muito bom e 5% avaliaram como bom. Encontros virtuais permitiram a aproximação de duas instituições de ensino superior, proporcionando aos seus estudantes momentos de aprendizagem coletiva, complementares à sua formação. Essa aproximação também oportunizou que profissionais de diferentes esferas do Sistema Único de Saúde e pesquisadores renomados compartilhassem suas experiências e saberes com estudantes e professores.

Epistemologias e Metodologias Ameríndias e Africanas nas escolas da rede municipal de Canoas

Leonardo Martins Costa Garavelo
leonardo.garavelo@unilasalle.edu.br

Universidade LaSalle

Resumo: A presente prática de extensão aborda a integração entre a disciplina de Psicologia Comunitária com um projeto de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental com autoria das escolas da rede municipal de Canoas. A partir da aproximação com as agentes do projeto, identificamos que na origem das violências e intolerâncias estavam questões relativas à interseccionalidade entre Raça, Gênero e Classe. A partir disso, iniciamos uma formação continuada sobre as matrizes de conhecimento africanas e ameríndias com as educadoras responsáveis pela implementação do projeto em 38 das 45 escolas do município. Além da formação e interação com as educadoras, as estudantes da disciplina estão produzindo cards, podcasts, vídeos informativos e artísticos a serem postados numa sala virtual com interação e participação das estudantes das escolas municipais do sexto ao nono ensino fundamental. Com isso, pretendemos gerar processos de conscientização de si, do outro e do mundo, construindo uma cultura de paz e uma educação voltada para as matrizes epistemológicas e metodológicas africanas e ameríndias.

Relações Internacionais na sala de aula de escolas do Vale do Taquari/RS

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

fernanda@univates.br

Mateus Dalmáz

dalmaz@univates.br

Thiago Borne Ferreira

thiago.ferreira@univates.br

Otávio Augusto Troian

otavio.troian@universo.univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: As instituições de ensino superior têm buscado contribuir e transformar o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas por meio do desenvolvimento de ações de ensino, extensão e pesquisa, sendo a extensão universitária definida como um processo que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e que aproxima universidade e sociedade. Na Universidade do Vale do Taquari (Univates), a extensão é efetivada por diversas modalidades, entre as quais estão os projetos de extensão. Neste contexto, o projeto de extensão “What’s Going On? Relações Internacionais em Foco” tem como objetivo geral analisar temas atuais e históricos das Relações Internacionais de modo processual e contínuo com estudantes da graduação e alunos das redes pública e privada do ensino fundamental e médio do Vale do Taquari/RS. Metodologicamente, professores e estudantes envolvidos no projeto de extensão realizam investigação científica e planejamento didático-pedagógico de conteúdos demandados pelas escolas para a aplicação de oficinas que simulam processos decisórios em Relações Internacionais. Isto é, são construídos cenários históricos ou atuais do sistema internacional dentro dos quais os estudantes das escolas assumem papéis de atores internacionais e exercitam processos decisórios amparados por informações sobre conceitos e conjunturas das Relações Internacionais. Entretanto, em 2020, em função da pandemia da Covid-19, que levou inicialmente à interrupção e à posterior virtualização das aulas do ensino básico, as atividades do projeto de extensão tiveram de adaptar-se ao novo cenário. Em consequência, as oficinas do projeto de extensão foram aplicadas via Google Meet e Zoom. Até o momento, foram realizadas cinco oficinas com duas escolas privadas da região e envolveram oitenta estudantes que simularam processos decisórios em torno de três temas, dois atuais e um histórico: política externa dos Estados Unidos, política externa da China e conflitos entre as cidades-Estado da Grécia Antiga. Os cenários internacionais e a tomada de decisão tal qual atores internacionais foram simulados com recursos do site de jogos em formato quiz do Kahoot. Em cada questão, houve orientações prévias e debates posteriores para compreender os aspectos simulados. Os estudantes das escolas consideraram relevantes tanto os temas quanto o formato das oficinas e demonstraram progressivo e gradual conhecimento sobre conteúdos ligados às Relações Internacionais nas justificativas às decisões tomadas.

Ambulatório de feridas: adequação de rotinas no contexto da pandemia de Covid-19

Angela Cristina Ferreira da Silva

as@unisc.br

Camila Dubow

camiladubow@unisc.br

Letícia Luzia Fernandes

leticiafernandes@unisc.br

Paula Bianchetti

paulabianchetti@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: O Ambulatório de Feridas (AF) é um setor do Serviço de Reabilitação Física, com sede na Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, credenciado ao Ministério da Saúde e ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que tem a finalidade de amenizar as lesões, a evolução e o agravamento de feridas de diferentes etiologias, estágios e extensão de lesão. Tem sua base no atendimento multi e interprofissional, em especial fisioterapia e enfermagem. Os estudantes bolsistas são os protagonistas das intervenções e constroem sua trajetória formativa de modo que essa possibilidade de atuação seja uma área de inserção profissional. Frente ao contexto da epidemia da Covid-19 houve uma necessidade de reorganização das intervenções práticas para manter a continuidade do tratamento à população. O objetivo deste estudo é descrever a adequação da rotina de trabalho no ambulatório de feridas frente à epidemia da Covid-19. Como estratégias utilizadas trata-se de um relato de experiência sobre as adaptações necessárias no processo de trabalho no ambulatório de feridas em função das exigências sanitárias devido ao iminente risco de contaminação pelo coronavírus. Como resultados, para ingresso nas dependências do serviço é realizada, na recepção, a medição de temperatura corporal, bem como questionada a presença de possíveis sintomas gripais nas pessoas ou em familiares de sua convivência. Para a realização dos atendimentos os estudantes/bolsistas realizam a paramentação através da colocação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como jaleco descartável, luvas, máscara cirúrgica e óculos de proteção. Destaca-se também que o intervalo entre os atendimentos foi ampliado, de modo a evitar aglomerações, a ocupação dos espaços foi reduzida em 50%, tanto nos espaços comuns (sala de espera), como nos locais de atendimento. O uso de máscara é obrigatória a todos que adentram no local, assim como higienização dos calçados (tapete sanitizante) e das mãos através da lavagem constante e também com álcool gel. Discussão: o cumprimento dos protocolos de biossegurança é fundamental neste momento de pandemia para manter a saúde e garantir o bem estar e a segurança de todos. Este momento de resignificação e adequação das práticas traz ao cenário da aprendizagem outros modos de realização das intervenções e alerta para o autocuidado constante e diário, sendo talvez, o legado que ficará deste cenário pandêmico.

Práticas reestruturadas a partir do plano de contingência do Curso de Fisioterapia da UNISC

Angela Cristina Ferreira da Silva

as@unisc.br

Camila Dubow

camiladubow@unisc.br

Paula Bianchetti

paulabianchetti@unisc.br

Patrícia Oliveira Roveda

proveda@unisc.br

Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc

Resumo: O ano de 2020 é marcado mundialmente por um abalo sanitário, o qual afetou de forma significativa a saúde, a educação, a economia e a cultura da população, individualmente e coletivamente. A Covid-19 marca e desencadeia nas pessoas ressignificações de sua vida, seus fazeres profissionais, pessoais, de lazer e atenta para protocolos nunca pensados ou instituídos no cotidiano. A educação do ensino superior interrompe-se em março de 2020, migrando do modo presencial para o remoto e retorna com as aulas práticas e estágios em 24 de junho. Este dia é o marco, no Curso de Fisioterapia, quanto a utilização de protocolos de biossegurança estabelecidos pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC e pelo grupo de professores do curso, observando as particularidades de cada ambiente do bloco 34 e de cada módulo e disciplina. Objetivo: Apresentar as adequações realizadas pelo Curso de Fisioterapia no retorno das atividades práticas. Estratégias utilizadas: cada sala do bloco 34 teve sua ocupação redimensionada e fixada na porta; álcool líquido e gel a 70% disponibilizado nas dependências e salas; organização de sala de paramentação e desparamentação para os estágios e práticas; disponibilização de equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras cirúrgicas, aventais descartáveis substituídos a cada atendimento; toucas e propés). Ainda, a solicitação para que cada estagiário tivesse o seu óculos de proteção e em casos mais graves ou com presença de aerossol, o que foi raro, o uso da *face shield*. Cada pessoa que adentra no bloco 34 passa pela verificação da temperatura corporal e pelo tapete sanitizante, tem acesso direto ao álcool gel de acionamento de pedal, além de pia com sabonete bactericida em todas as salas de atendimento. Para sensibilizar e preparar estudantes e professores sobre estas medidas, foi realizada capacitação sobre biossegurança com profissional da enfermagem e encontro com psicóloga. Resultados e discussão: Esta proposta foi protocolada, via colegiado de curso e NDE, juntamente com as orientações do Comitê de Operações de Emergência em Saúde para Educação (COE-E) da UNISC e todas as medidas tiveram a adesão da comunidade acadêmica e dos usuários. Com estes protocolos conseguiu-se realizar as práticas de ensino com segurança e desenvolver habilidades e competências projetadas para as disciplinas e módulos contemplando uma aprendizagem significativa aos estudantes e professores mesmo em tempos pandêmicos.

Projeto de extensão vem pra cá: português como língua adicional em tempos de isolamento social

Maristela Juchum
juchum@univates.br
Marcelli Schossler Flores
marcelli.flores@universo.univates.br

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: No ano de 2020, o mundo é paralisado por uma pandemia. Medidas de isolamento social para reduzir a contaminação são adotadas ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez. As instituições de ensino foram alcançadas por essas medidas, necessitando cancelar as aulas presenciais. O projeto de extensão Vem pra cá, vinculado ao Programa de Extensão Arte, estética e linguagem, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, que desde o ano de 2014, oportuniza aulas presenciais de português como língua adicional para os imigrantes residentes na região do Vale do Taquari/RS, também precisou se adaptar ao novo contexto. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Português como Língua adicional (PLA) que foram elaborados para trabalhar com o ensino remoto em função da Covid-19, visto que as aulas presenciais foram suspensas a contar do mês de março. Os materiais didáticos foram planejados por acadêmicos, professores e voluntários do projeto Vem pra cá a partir de uma perspectiva social de uso da linguagem (BAKHTIN, 2003) e de uma abordagem intercultural, com o intuito de promover o diálogo entre as culturas representadas pelos alunos oriundos de diferentes países (FERRAZ, 2012). Neste trabalho, analisamos cinco tarefas disponibilizadas aos alunos por meio do *WhatsApp*. Discutimos, neste estudo, se as tarefas atendem à concepção de uso da língua e se esses materiais didáticos proporcionam o aprendizado do português como língua adicional. Pode-se concluir que, as tarefas on-line possibilitaram aos imigrantes a prática do português através da interação entre os participantes do grupo. Além disso, essa interação gerou relações de amizade e uma rede de apoio entre alunos e professores voluntários, sentimentos esses tão significativos em tempos de pandemia.

O desafio de servir a comunidade em tempos de Covid

Ana Luiza Berg Barcellos
ana.barcellos@ucpel.edu.br

Universidade Católica de Pelotas - UCPel

Resumo: Durante a suspensão das atividades presenciais no curso de Direito da Universidade Católica de Pelotas, um dos grandes desafios que se impôs estava vinculado aos afazeres de extensão, havendo a seguinte inquietude: como darmos continuidade aos projetos de extensão servindo a comunidade? O Curso de Direito conta com o Programa Direito na Comunidade, o qual alberga diversos projetos de extensão, nos quais temos a inserção dos acadêmicos na comunidade e, simultaneamente, promovemos o acesso aos direitos e à justiça. Como mantermos, em tempo de pandemia, a função das atividades extensionistas, não deixando a comunidade desassistida? Em face do contexto desafiador, promoveu-se a elaboração de materiais focados na divulgação de informações acerca de direitos, alguns sensivelmente abalados pelo contexto pandêmico, como prestação alimentar, regime de convivência familiar, proteção ao idoso, entre outros. Neste sentido, elaboramos *cards* com informações acerca de diferentes temáticas. Na sequência, então, avaliou-se como tais materiais informativos poderiam alcançar o público-alvo, visto que as redes sociais, inobstante sejam um relevante canal de comunicação, não seriam suficientes para o acesso de hipossuficientes e vulneráveis, grupo servido pelos projetos de extensão da UCPEL. Então, entendeu-se que os materiais deveriam ser impressos para o efetivo alcance do público-alvo, sendo, na sequência, distribuídos na rede de atendimento à comunidade, ou seja, unidades de pronto de atendimento (UPA) e aos agentes comunitários de saúde que desempenham seus afazeres nas unidades básicas de saúde. As demandas sociais, especialmente da comunidade hipossuficiente e em vulnerabilidade, certamente não restaram paralisadas, mesmo que inúmeros setores da economia tenham sofrido suspensão das atividades. Deste modo, com a proposta dos *cards*, promovemos a divulgação de direitos, oportunizamos que a comunidade mantivesse acesso às informações relevantes e, ademais, buscassem canais institucionais próprios e necessários para resolução de seus litígios.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09